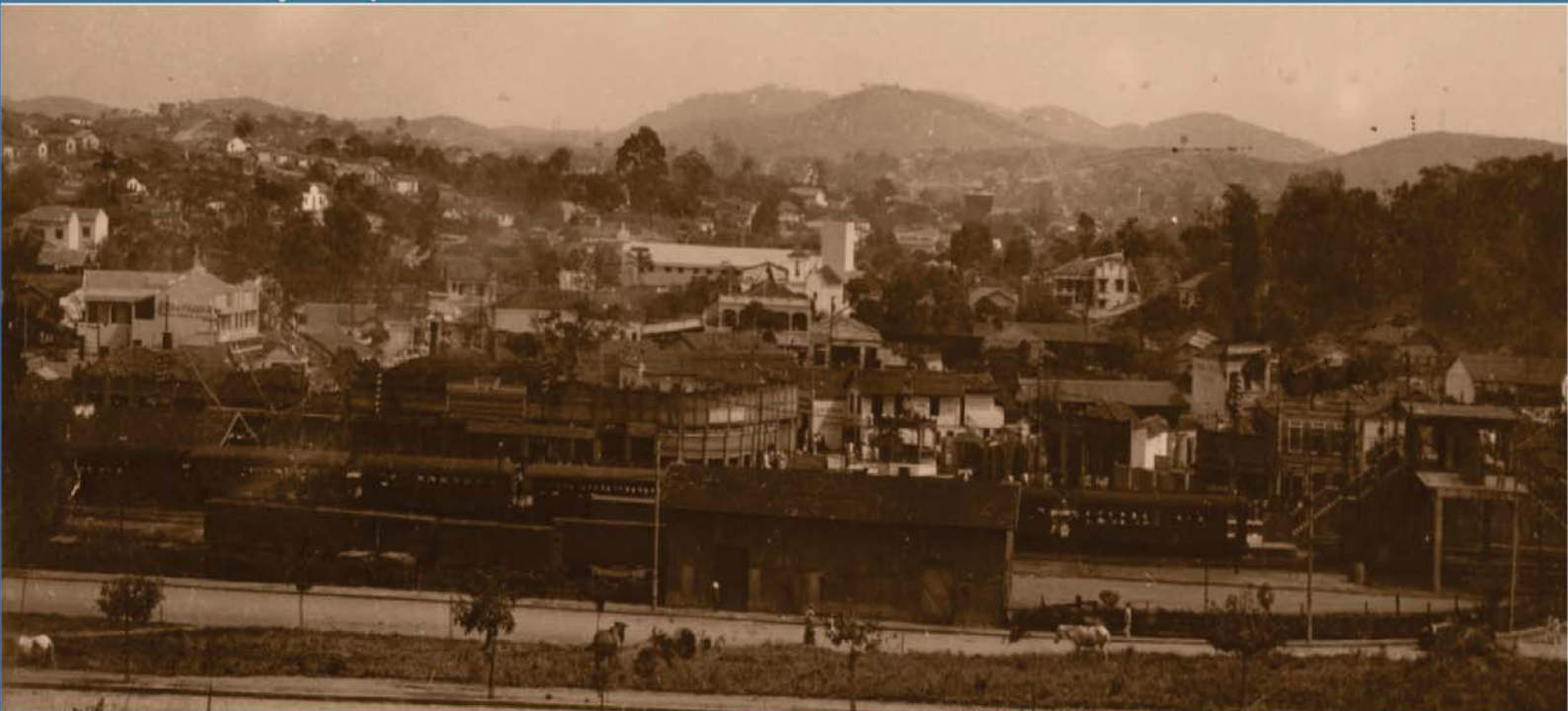




revista PILARES DA
historia
DUQUE DE CAXIAS E BAIXADA FLUMINENSE

ano 12 - edição especial - outubro de 2013

ISSN 1983-0963

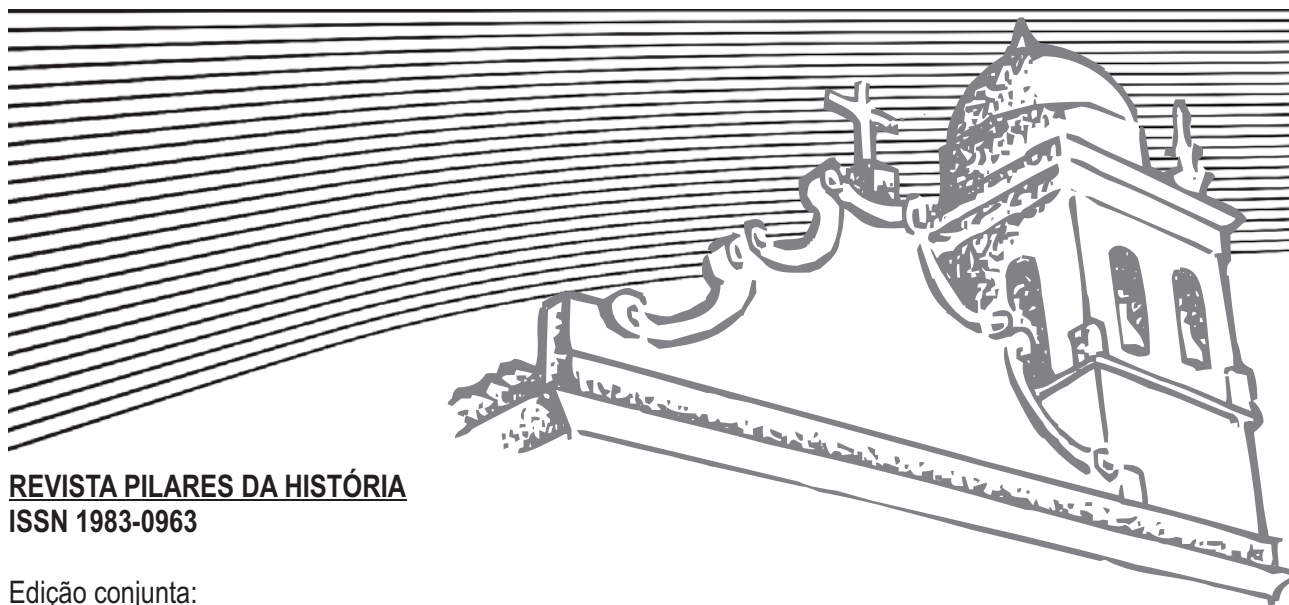


- NESTA EDIÇÃO**
- Instituto Histórico: 40 Anos de História
 - Duque de Caxias: Implantação do Poder Legislativo
 - Duque de Caxias: de Distrito a Município



edição conjunta: instituto histórico vereador thomé siqueira barreto / câmara municipal de duque de caxias e associação dos amigos do instituto histórico.





REVISTA PILARES DA HISTÓRIA
ISSN 1983-0963

Edição conjunta:
 INSTITUTO HISTÓRICO VEREADOR THOMÉ
 SIQUEIRA BARRETO / CÂMARA MUNICIPAL
 DE DUQUE DE CAXIAS
 e ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO
 INSTITUTO HISTÓRICO

PRESIDENTE DA CMDC:
 Eduardo Moreira da Silva

DIRETOR GERAL DA CMDC:
 Laurecy de Souza Villar

DIRETORA DO INSTITUTO HISTÓRICO:
 Tania Maria da Silva Amaro de Almeida

PRESIDENTE DA ASAMIH:
 Paulo Christiano Mainhard

CONSELHO EDITORIAL:
 Alexandre dos Santos Marques
 Antonio Augusto Braz
 André Santos da Rocha
 Carlos Sá Bezerra
 José Cláudio Souza Alves
 Nielson Rosa Bezerra
 Marluvia Santos de Souza
 Rogério Torres da Cunha
 Tania Maria da Silva Amaro de Almeida

EQUIPE DO INSTITUTO HISTÓRICO:
 Alda Regina Siqueira Assumpção
 Elisangela Cortes Braga
 Diego Thiele Canuto
 Gabriel Salles de Melo
 Taís Fernanda Noronha
 Roselena Braz Veillard
 Suely Alves Silva

LOGOMARCA:
 Guilherme Peres

CONCEPÇÃO DA CAPA:
 Newton Menezes

DIAGRAMADOR:
 André Júnior

FOTOS / CAPA:
 - Caxias, 8º distrito de Nova Iguaçu, vista do bairro
 Centro - década de 1930.
 - Duque de Caxias, Centro – 2013 – fotógrafa Patricia
 Maqueda.
 Acervo iconográfico sob a guarda do Instituto
 Histórico/CMDC.

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO
 INSTITUTO HISTÓRICO
www.amigosinstitutohistoricodc.com.br

CORRESPONDÊNCIA:
 Rua Paulo Lins, 41 - subsolo - Jardim 25 de Agosto
 Duque de Caxias - RJ / CEP: 25071-140
 Telefone: (21) 2784-6947

institutohistoricocmdc@gmail.com
institutohistorico@cmdc.rj.gov.br

<http://www.cmdc.rj.gov.br>

O Instituto Histórico “Vereador Thomé Siqueira Barreto”,
da Câmara Municipal de Duque de Caxais e a
Associação dos Amigos do Instituto Histórico
agradecem o apoio:

CRPH
Centro de Referência Patrimonial e Histórico
do Município de Duque de Caxias

CEPEMHED
Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação
da Cidade de Duque de Caxias
e Baixada Fluminense

IPAHB
Instituto de Pesquisas e Análises Históricas e de Ciências Sociais
da Baixada Fluminense

PINBA / FEBF / UERJ
Programa Integrado de Pesquisas e Cooperação Técnica
na Baixada Fluminense

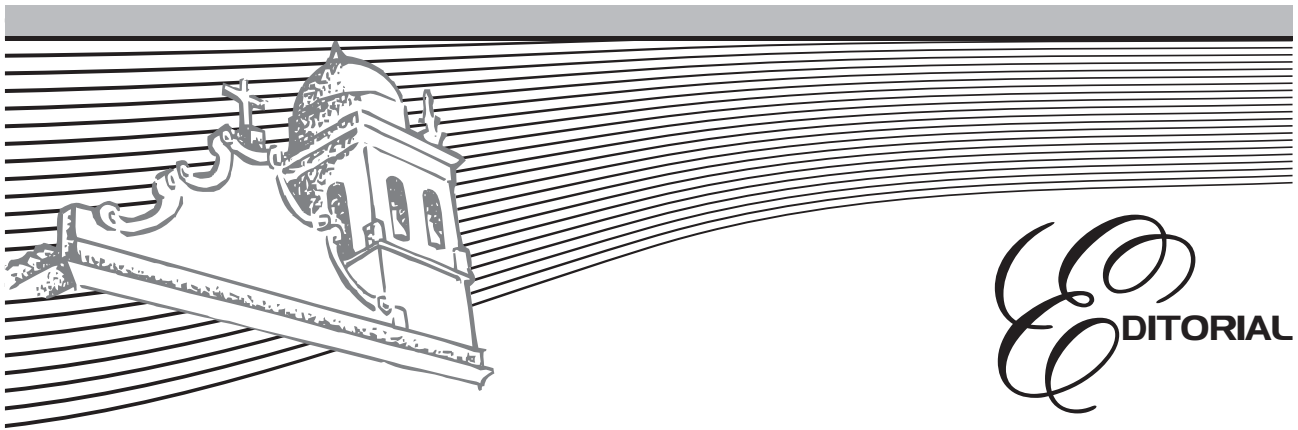
Fórum Cultural da Baixada Fluminense

Amigos do Patrimônio

De todos que participaram direta ou indiretamente
da produção deste trabalho e daqueles que se
empenham no difícil processo da permanente construção e
reconstrução da nossa história.

O Conselho Editorial está aberto ao recebimento
de artigos para possível publicação.

**As ideias e opiniões emitidas nos artigos e a revisão
destes são da responsabilidade dos autores.**



Duque de Caxias comemora seus setenta anos. Somos um município, dentro de um país onde os municípios/cidades são novos, sem a profundidade temporal de tantos outros espalhados pelo mundo. No Brasil, nossas cidades são resultado de um processo de formação nacional recente, quinhentos anos apenas... E nossas cidades, que nasceram “arranhando o litoral”, foram formando, ao longo das décadas, um cinturão de cidades mais novas. Metrôpoles formando seu entorno metropolitano.

Duque de Caxias nasceu como município, no embalo da intensa migração campo/cidade e das grandes mudanças urbanas que sacudiram a cidade do Rio de Janeiro. Assim, o pequeno arraial de Merity transformou-se no poderoso município que é hoje.

Nosso município é rico. Nossa potência econômica é invejada. Mas, nossa maior riqueza é o nosso povo, que é gente do Brasil todo que adotou essa terra, que constituiu família e que nos faz ser uma cidade com uma forte e orgulhosa identidade cultural.

Nosso município é fruto de escolhas coletivas, cujo resultado da ação cotidiana será passado às futuras gerações. Nosso município é intenso. Intenso em seus problemas e soluções, com mazelas e suas virtudes e suas reflexões e comemorações. Comemoremos, então, nossos setenta anos e comemoremos, também, os sessenta e seis anos do Poder Legislativo e os quarenta do Instituto Histórico, pois ao comemorarmos e refletirmos, avançamos com nossa História e criamos um legado para os que virão.

A nossa Revista Pilares da História oferece, em suas páginas, um pedacinho do mundo onde vivemos, como um presente à nossa cidade e ao nosso povo.





A Revista Pilares da História é um referencial para a história e cultura da nossa Baixada Fluminense. A presente edição tem o objetivo maior de comemorar os 70 anos do município de Duque de Caxias, no ano em que o Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias completou 40 anos. Assim, como Presidente da Câmara de Vereadores de nosso município, eu não poderia deixar de apoiar esta publicação.

O Poder Legislativo em Duque de Caxias completa, neste mês de outubro, 66 anos e, nesta Casa do Povo, o nosso Instituto Histórico, por meio de suas atividades, reafirma que preservar a memória histórica deve ser preocupação premente, pois as lembranças do passado nos conduzem à construção de nossa identidade enquanto cidadãos. Ao longo dos últimos anos, várias iniciativas coletivas ou individuais, nesse sentido, têm sido realizadas e, efetivamente, tomam forma quando a comunidade participa, buscando recuperar suas memórias.

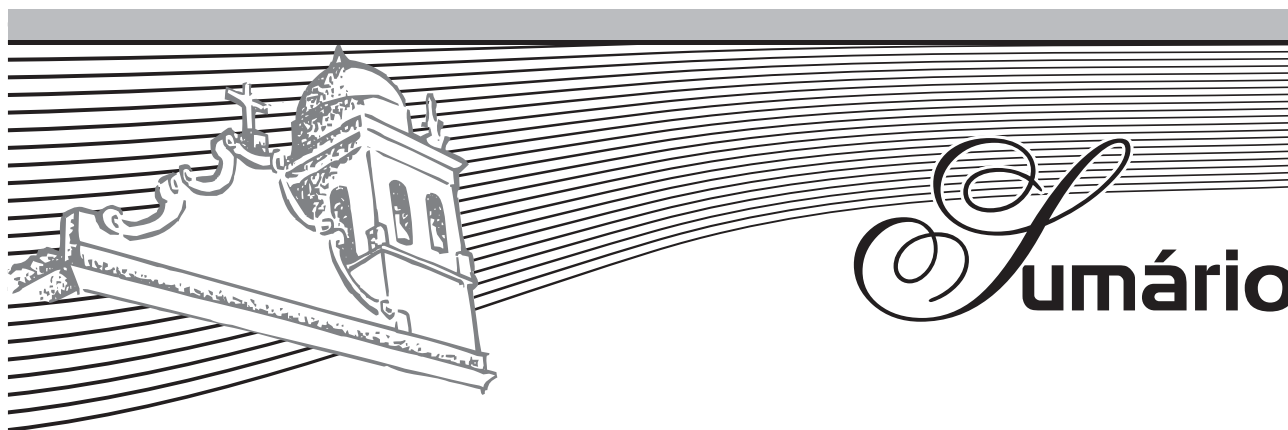
Nossa cidade tem muitas histórias e um patrimônio histórico e cultural riquíssimo. No próximo dia 31 de dezembro, Duque de Caxias completará 70 anos de emancipação. Data marcante, mas a história de nosso município não inicia em 1943. Ainda, no século XVI, com a ocupação portuguesa, nossa região foi se incorporando à construção de nosso país. A emancipação político-administrativa é uma data a ser comemorada para que se valorize o que é hoje nosso município, mas, além disso, para que possamos vislumbrar o que desejamos para o futuro.

Com o envolvimento de toda a sociedade, podemos projetar a importante tarefa de preservar nossa memória histórica como um instrumento de afirmação de nossa identidade e busca por nossos direitos de cidadania. Assim, apoio os profissionais capacitados do Instituto Histórico que se dedicam em conservar um acervo tão precioso para nossa história, com a parceria sempre presente da Associação dos Amigos do Instituto Histórico.

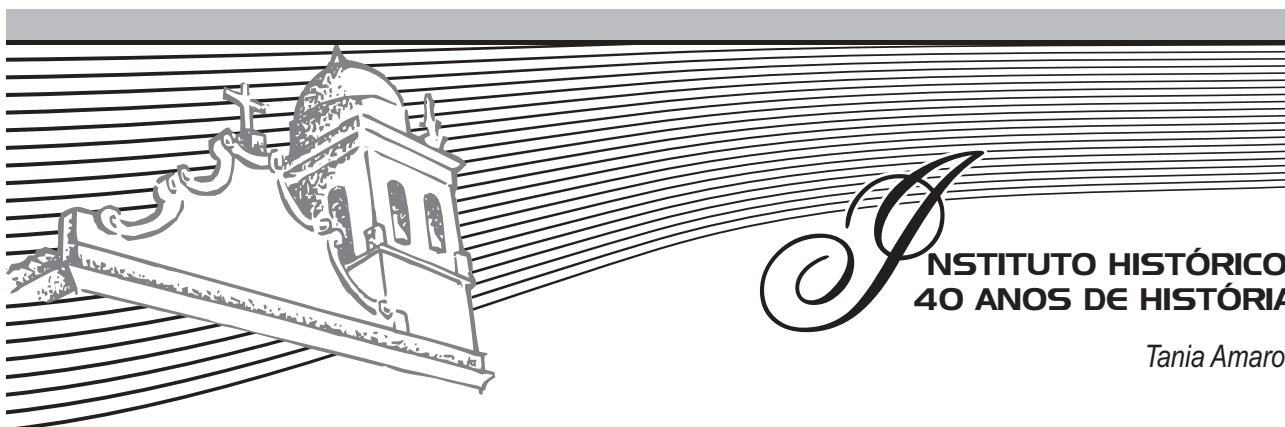
Esta publicação traz o registro de momentos que devem ser lembrados, na experiência cotidiana de nosso fazer histórico. E, por isso, desejo que seja instrumento de democratização do conhecimento, para que as futuras gerações duquecaxienses possam planejar novos caminhos no processo diário de construir sua própria história.

Duquecaxienses, comemorem!

Eduardo Moreira da Silva



INSTITUTO HISTÓRICO: 40 ANOS DE HISTÓRIA.....	7
DUQUE DE CAXIAS: IMPLANTAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO.....	14
DUQUE DE CAXIAS: DE DISTRITO A MUNICÍPIO.....	17
SEÇÃO ICONOGRAFIA.....	23
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO INSTITUTO HISTÓRICO.....	105
CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS / 17ª LEGISLATURA.....	111



*O INSTITUTO HISTÓRICO TEM COMO SEUS PRINCIPAIS OBJETIVOS:
PRESERVAR O ACERVO DOCUMENTAL, RECUPERAR A MEMÓRIA CULTURAL,
DIVULGAR A HISTÓRIA REGIONAL.*

O Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias completou 40 anos de criação no dia 31 de janeiro deste ano. Este espaço tão importante para a preservação da história de nossa região originou-se a partir da necessidade que a antiga Biblioteca José do Patrocínio, então situada no 3º andar do prédio da Câmara, sentia de atender seus leitores mais interessados em conhecer o passado do município. A ideia surgiu no início da década de 1970, a partir do diretor geral da Câmara, Elias Lazaroni e de sua irmã, a professora Dalva Lazaroni.

Inaugurado como órgão anexo à Câmara Municipal, no ano de 1973, com o nome de Instituto Histórico e Geográfico de Duque de Caxias, passou a ser denominado Instituto Histórico Vereador Thomé Siqueira Barreto, através da Resolução 494, de 11 de dezembro de 1980. Segue a transcrição da Resolução e do Projeto de Resolução:

“Resolução nº 494, de 11 de dezembro de 1980. / A Câmara Municipal de Duque de Caxias decreta e eu promulgo a seguinte Resolução: / Art. 1º - Fica denominado Instituto Histórico “Vereador Thomé Siqueira Barreto” o atual Instituto Histórico, órgão anexo à Câmara. / Art. 2º - A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. / Câmara Municipal de Duque de Caxias, em 11 de dezembro de 1980. / José dos Santos Callado / Presidente.”

“Projeto de Resolução nº 94/80. / Considerando que o Sr. THOMÉ SIQUEIRA BARRETO foi eleito Vereador pela primeira vez em 1959; / Considerando sua reeleição; a última em 1977 quando exerceu a função até novembro de 1980 quando vem a falecer; / Considerando que por várias vezes pertenceu às Comissões Técnicas do Poder Legislativo Duquecaxiense; / Considerando que na qualidade de comerciante, em Gramacho, muito trabalhou pela sua gente, como pelo engrandecimento do local; / Considerando o homem querido que era por seus amigos, colegas e admiradores; / Considerando que como Vereador prestigiou grandemente o Município em todas as obras de vulto a citar sua colaboração no erguimento do Instituto Histórico, órgão ligado à Câmara Municipal; / Considerando o

¹Mestre em Letras e Ciências Humanas (UNIGRANRIO). Professora de História da rede estadual de ensino e da graduação em História (UNIGRANRIO). Sócia fundadora e diretora de pesquisa da Associação dos Amigos do Instituto Histórico / CMDC. Diretora do Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias.

exemplo de cidadão honrado, trabalhador, chefe de família exemplar, estimado, querido de todos, / A Câmara Municipal de Duque de Caxias decreta e eu promulgo a seguinte Resolução: / Art. 1º - Fica denominado Instituto Histórico “Vereador Thomé Siqueira Barreto” o atual Instituto Histórico, órgão anexo à Câmara; / Art. 2º - A presente Resolução entrará em vigor, na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. / Secretaria, em 1º de dezembro de 1980. / Vereador Wilson Macedo – Autor.”²

Os institutos históricos e geográficos foram pioneiros no recolhimento e na sistematização da documentação histórica, em levantamentos geográficos e em estudos etnográficos e linguísticos. Vistos com certo preconceito, atualmente, por determinados setores da comunidade acadêmica, os institutos foram responsáveis pela produção de um saber próprio no momento em que a separação entre campos diversos do conhecimento estava se delineando e que a história reivindicava para si um estatuto científico, embasado pela pesquisa documental.

Durante muitos anos, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) era o único expoente da produção do saber histórico. O IHGB surgiu, em 1838, da aspiração por uma entidade que refletisse a nação brasileira que, não muito antes, conquistara a sua independência³, além de se constituir em instituição pioneira e sólida que, contando com forte subvenção oficial e intervenção pessoal do próprio imperador nos seus 50 primeiros anos, nunca deixou de publicar sua revista. Enquanto instituição mais duradoura e nacional, o IHGB teve atuação decisiva nos debates historiográficos e na sua divulgação, ainda que de maneira indireta, através dos livros didáticos⁴. De acordo com os objetivos estabelecidos no artigo 1º do Estatuto de 1838, o IHGB deve “coligir, metodizar, publicar ou arquivar os documentos necessários para a História e a Geografia do Brasil (...)”, hoje alargadas em leque abarcando as demais Ciências Sociais⁵.

A partir de 1862, surgiria o Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano (IAGP), com acentuada preocupação regional. Posteriormente, novos institutos com base local começaram a ser inaugurados, procurando moldar-se ao modelo proposto pelo IHGB, mas também buscando realçar aspectos da história local, salientando a importância da região na composição da história nacional.⁶

²Documento disponível na Secretaria da Câmara Municipal de Duque de Caxias e no acervo do Instituto Histórico.

³**Resenha Histórica do IHGB.** Disponível em: <http://www.ihgb.org.br/ihgb2.php>. Acesso em: 21 de julho de 2013.

⁴CALLARI, Claudia Regina. *Os Institutos Históricos: do Patronato de D. Pedro II à construção do Tiradentes.*

In: **Revista Brasileira de História**, vol. 21 nº 40. São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br> Acesso em: 21 de julho de 2013.

⁵**Objetivos do IHGB.** Disponível em: <http://www.ihgb.org.br/ihgb2.php>. Acesso em: 21 de julho de 2013.

⁶CALLARI, Claudia Regina. *Os Institutos Históricos: do Patronato de D. Pedro II à construção do Tiradentes*
In: **Revista Brasileira de História**, vol. 21 nº 40. São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br> Acesso em: 21 de julho de 2013.

A partir da década de 1960, então na Baixada Fluminense, surgiram o Instituto Histórico e Geográfico de Nova Iguaçu,⁷ fundado em 15 de novembro de 1962; o Instituto Histórico e Geográfico de Duque de Caxias, este ligado à Câmara de Vereadores; e, o Instituto Histórico e Geográfico de São João de Meriti, fundado em 24 de julho de 1991.⁸

Fonte de estudos obrigatória para muitos pesquisadores, o Instituto Histórico e Geográfico de Duque de Caxias, hoje denominado Instituto Histórico Vereador Thomé Siqueira Barreto, é responsável pela guarda de fotografias, documentos e objetos que se originaram de doações feitas por pessoas e instituições e que fazem parte de um referencial significativo para a história do município de Duque de Caxias e também da Baixada Fluminense.

No início de 2001, surgiu a proposta de desenvolver um projeto de preservação, para que fosse realizado um trabalho, sistemático e integrado, de conservação e processamento técnico do acervo. Uma análise preliminar do acervo em questão mostrou que ele se encontrava em processo de degradação crescente, em decorrência das agressões sofridas durante anos, carecendo de um processamento técnico adequado para levantamento e catalogação do mesmo em quantidade e qualidade reais, além de um tratamento de preservação para não se deteriorar ainda mais e permitir, assim, a contenção dos danos presentes no mesmo.

Por meio das atividades realizadas desde então, higienização, primeiras catalogações, pré-arranjos e levantamento quantitativo constante, verificou-se que o acervo do Instituto Histórico é hoje constituído por cerca de 7.000 reproduções fotográficas, 4.000 documentos textuais, 1.000 livros/periódicos, 5.000 jornais e recortes, 300 plantas de loteamentos, 200 quadros/molduras, 450 posters, além de cerca de 250 objetos de uso pessoal e vestuário – alguns deles expostos em uma mostra permanente para o público interessado. Além disso, o acervo recebe, frequentemente, doações de periódicos e outros itens documentais relativos à nossa história local e regional, fazendo parte também do espaço do Instituto, as galerias de fotos dos prefeitos, presidentes do poder Legislativo e diretores da Câmara Municipal. Assim, a cada relatório elaborado periodicamente, constata-se também que o desdobramento e continuidade dessas atividades demonstram a real extensão deste acervo tão importante para a história local e regional do município e da Baixada Fluminense.

⁷ ARAÚJO, Marcos Paulo Mendes. *O Atual Cenário da Preservação da Memória na Cidade de Nova Iguaçu: uma preocupação com as gerações futuras*. In: **Revista Eventos Pedagógicos**. v.2, n.3, Número Especial, p. 92 – 100, Ago./Dez. 2011. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/381>. Acesso em 25 de julho de 2013.

⁸ **Mapa de Cultura RJ** - Instituto Histórico e Geográfico de São João de Meriti. Disponível em: <http://mapadecultura.rj.gov.br/sao-joao-de-meriti/instituto-historico-e-geografico-de-sao-joao-de-meriti/>. Acesso em 25 de julho de 2013.

Desde 2001, quando tiveram início no Instituto Histórico as atividades de preservação, utilizando-se metodologias de conservação preventiva, entre as quais destacam-se a limpeza mecânica de cada documento, seu conveniente acondicionamento e o armazenamento em mobiliário tratado, além do diagnóstico técnico das obras, objetivou-se a catalogação precisa dos diversos itens constantes do acervo. Contudo, o desdobramento das ações demonstrou também que o espaço precisa ser, cada vez mais, (re)adequado à guarda de tão importante documentação.

Essas atividades de preservação estão sendo realizadas com os acervos arquivístico e bibliográfico, sendo os documentos catalogados, higienizados, devidamente acondicionados e armazenados, para que possam estar à disposição dos pesquisadores. Entretanto, sob nenhuma hipótese, os documentos podem ser retirados do Instituto Histórico, local onde as pesquisas deverão ser realizadas, visando, sobretudo, a salvaguarda do acervo.⁹

Em muitas instituições públicas e privadas, detentoras de preciosos acervos documentais, a má conservação e a má utilização do material, vêm danificando, ao longo dos anos, e em algumas vezes de forma irreversível, essas peças. Por isso, entre as tarefas prioritárias de uma instituição cultural que visa atender aos que buscam construir a história (no nosso caso, a história do nosso município e da região da Baixada Fluminense) –, devem constar iniciativas ligadas ao aprimoramento das condições de guarda e processamento técnico do acervo, sempre buscando as soluções mais convenientes para a salvaguarda e a recuperação imediata das informações requisitadas.

Mais recentemente, essa preocupação com os acervos e a conservação de bens culturais, entre eles as obras sobre papel, vem merecendo crescente atenção por parte daqueles que passaram a compreender que a atitude de manter a integridade das peças (ao invés de restaurá-las, mais tarde) é indispensável quando se trata de valorizar as obras e a memória histórica de um povo.

Preservar uma obra é não permitir que ela seja afetada por fatores externos a ela. Assim, chamamos preservação toda e qualquer atitude de conservação ou de restauração, entendendo-a “não só como a perpetuação do bem cultural, mas sim como uma forma de retardar seu processo de deterioração”.¹⁰

A preservação não é um fim em si mesmo. Só preservamos para que as informações contidas nos bens culturais possam favorecer o homem no resgate de sua identidade e de sua história, permitindo, assim, o exercício pleno da sua cidadania.¹¹

⁹Ato nº 126/2004, da Mesa Executiva da Câmara Municipal de Duque de Caxias, de 15 de dezembro de 2004.

¹⁰**Política de Preservação de Acervos Institucionais** / Museu de Astronomia e Ciências Afins; Museu da República. Rio de Janeiro, MAST, 1995.

¹¹**Política de Preservação de Acervos Institucionais** / Museu de Astronomia e Ciências Afins; Museu da República. Rio de Janeiro, MAST, 1995.

Preservar o acervo documental, recuperar a memória cultural, divulgar a história da região – são estes atualmente, os objetivos do Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias.

Preservar é o ponto mais relevante da nossa proposta de trabalho. Isso é feito por meio da estabilização do desgaste natural e da prevenção dos danos que poderiam ser causados à documentação pelo tempo e, principalmente, pelo homem, com atividades preventivas, proporcionando assim uma maior longevidade ao acervo.

O grupo de trabalho, coordenado por uma historiadora especialista na área de preservação de acervos documentais, é composto pela própria equipe técnica do Instituto Histórico que está sendo constantemente treinada para as atividades, contando também com o apoio de estagiários da área de História.

Reafirmamos que, à medida que esse trabalho for se desenvolvendo, com certeza se verificará a grandiosidade, real extensão e importância deste acervo, relevante para a memória do município de Duque de Caxias e da Baixada Fluminense.

Trabalhar com memória é tornar vivo o que já aconteceu. Desta forma, nossa responsabilidade é muito grande. A nós compete guardar e cuidar de uma parte do passado e, sem poder manipular o tempo, convivemos com ele, brincamos e fazemos os outros brincarem com ele, entrando em túneis do tempo, vivendo e imaginando outras vidas testemunhadas em tantos documentos, ilustradas por tantos objetos e relatadas em tantos livros. Passeamos e permitimos que o público passeie pela história, viaje por diversos estágios da ciência e sonhe com variados momentos de cada criação artística. Nós nos tornamos “parceiros” de personagens históricos, cientistas, músicos, artesãos, pintores... Somos médicos e enfermeiros do legado que nos deixaram e que escolhemos adotar. Somos cúmplices, intérpretes e administradores do que nos é confiado. Então, como não tentar fazer o melhor para preservar tudo isso?¹²

No Instituto Histórico, o que se objetiva é justamente concretizar a recuperação da memória da nossa cidade, através da preservação do acervo documental. Buscamos reconstruir a história da ocupação da nossa região através da conservação e pesquisa nas fotografias, nos recortes de jornais, na história oral passada por aqueles que viveram o cotidiano. A revitalização do Instituto Histórico e suas atuais atividades buscam materializar aquilo que é conceituado como patrimônio cultural, para que a comunidade possa ter acesso à sua memória e identidade.

Assim, visando a proposta de ser um espaço de relevância cultural e histórica para o nosso município e seguindo a definição do Departamento de Museus e Centros Culturais, órgão do IPHAN/MinC

¹² **Política de Segurança para Arquivos**, Bibliotecas e Museus / Museu de Astronomia e Ciências Afins; Museu Villa-Lobos. Rio de Janeiro: MAST, 2006. Disponível em http://www.mast.br/politica_de_seguranca_para_arquivos_bibliotecas_e_museus.pdf. Acesso em 15 de outubro de 2012.

que coloca que “museu é uma instituição com personalidade jurídica própria ou vinculada a outra instituição com personalidade jurídica, aberta ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento ...”¹³, ressaltamos que o Instituto Histórico encontra-se registrado no Cadastro Nacional de Museus desde 2008. Esse Cadastro possibilita o conhecimento do número de instituições museológicas no país e pretende contribuir de forma efetiva para o diagnóstico do setor museológico, para o planejamento de ações de políticas públicas de cultura e para o desenvolvimento de diferentes linhas de pesquisa.

Assim, além de abrigar esse acervo tão importante, o Instituto Histórico mantém ainda um espaço físico para a realização de exposições voltadas para o público em geral e uma sala dotada de equipamentos audiovisuais para a execução de documentos de registro sonoro e a exibição de material audiovisual. O Instituto Histórico, com sua proposta de incentivo à pesquisa sobre dados históricos e culturais da cidade e outros municípios vizinhos, recebe cerca de 5.000 pesquisadores e visitantes por ano. Promove também exposições fotográficas, exposições de documentários, palestras e debates enfocando os mais variados temas, com o apoio de várias instituições educacionais e culturais. Além disso, o Instituto Histórico disponibiliza, no site da Câmara Municipal, dados sobre a história da região. Em parceria com a Associação dos Amigos do Instituto Histórico, publica a Revista Pilares da História, com artigos sobre história do município de Duque de Caxias e da região da Baixada Fluminense, também à disposição do público no portal da Câmara (www.cmdc.rj.gov.br) e no site da Associação dos Amigos do Instituto Histórico (www.amigosinstitutohistoricodc.com.br).

A criação da Associação dos Amigos do Instituto Histórico foi proposta, a partir de junho de 2001, visando uma maior participação dos setores organizados da sociedade e, conseqüentemente, promovendo uma maior divulgação do órgão. Consta de seu estatuto, aprovado pelos sócios - em número ilimitado, mas composto atualmente por intelectuais, pesquisadores e cidadãos que manifestam interesse pela cultura e história -, o estabelecimento de intercâmbio com outras associações e entidades afins e o incentivo à integração cultural com a comunidade. Apesar de ser uma entidade sem fins lucrativos, tem entre suas finalidades adquirir acervo, apoiar programas de processamento técnico, conservação e restauração de obras, incentivar exposições e buscar programas de captação de recursos financeiros para a instalação de projetos culturais. A ASAMIH foi contemplada em edital pelo governo do Estado do Rio de Janeiro em 2008, sendo considerada, desde então, um Ponto de Cultura, com o projeto “Tecendo as ações no Presente. Construindo a cidadania do Futuro”, no qual apoia a realização de várias atividades culturais.

¹³ **Definição de Museus.** Departamento de Museus e Centros Culturais – IPHAN/MinC, outubro/2005. Disponível em <http://www.museus.gov.br/museu/> Acesso em 25 de julho de 2013.

Enfim, por meio das atividades realizadas pelo Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias, concluímos que é possível, através da preservação do nosso patrimônio, a constituição de cidadãos conscientes. Devemos buscar o maior prolongamento possível dos bens culturais, que conferem identidade e orientação a uma comunidade, inspirando valores ligados à ética, à solidariedade e ao estímulo da cidadania, difundindo uma identidade com o lugar e contribuindo para garantir o estímulo à memória das pessoas historicamente vinculadas a essa comunidade.

A preservação do patrimônio visa à continuidade das manifestações culturais e a garantia de acesso à identidade, transmitindo-se as informações para que as gerações futuras possam buscar referências no passado histórico da sociedade na qual estão inseridas. Assim, a principal razão para preservar o patrimônio histórico e cultural é a melhoria da qualidade de vida da própria comunidade, que implica em seu bem estar e autoestima. Preservamos para que as informações contidas nos bens culturais possam favorecer o homem na recuperação de sua identidade e de sua história como patrimônio coletivo, permitindo assim, a garantia do exercício pleno da memória e da cidadania.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Tania M. S. Amaro de. *Nota sobre o Instituto Histórico*. In: **Revista Pilares da História**. Duque de Caxias: v.1, 2002, p.7-10.

ALMEIDA, Tania Maria da Silva Amaro de. *Instituto Histórico preserva a identidade de Duque de Caxias*. In: **Revista da Cultura**. Duque de Caxias. RJ: 2002, v.3, p.3.

Museos, patrimonio y turismo cultural. Peru/Bolivia: ICOM, 2000.

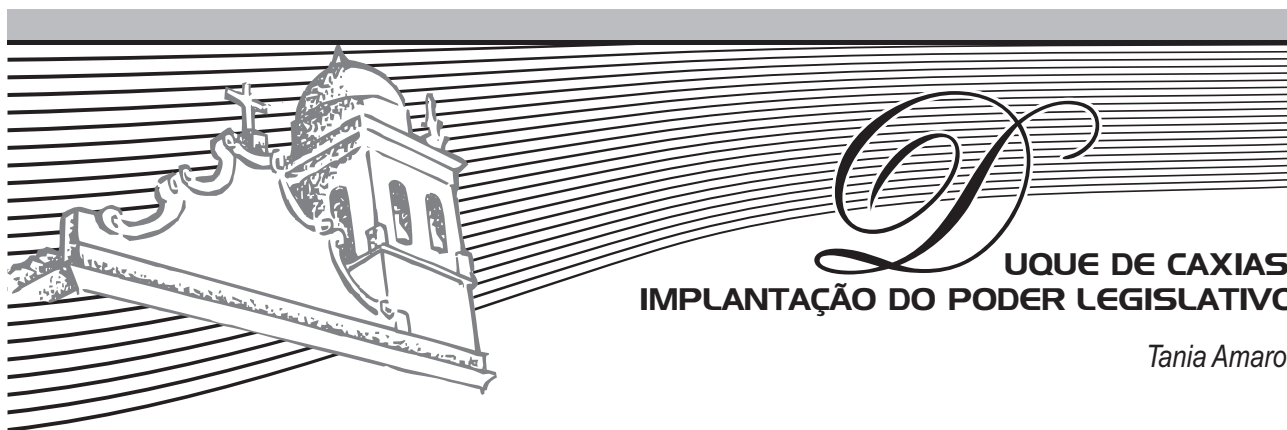
Política de Preservação de Acervos Institucionais. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins; Museu da República, 1995.

Política de Segurança para Arquivos, Bibliotecas e Museus. Museu de Astronomia e Ciências Afins; Museu Villa-Lobos. Rio de Janeiro: MAST, 2006. Disponível em Acesso em 15 de outubro de 2012.

Recommendation and Guidelines for the adoption of common principles regarding the conservation-restoration of cultural heritage in Europe. Roma, Itália: APEL / ECCO, 2001.

SILVA, Zélia Lopes da. **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: UNESP/FAPESP, 1999.

VELOSO, Bethania Reis [et al.]. **Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis**. Belo Horizonte: ABRACOR, 2000.



Em 31 de dezembro de 1943, através do Decreto Lei 1.055, os distritos integrantes de Nova Iguaçu – Caxias, São João de Meriti, Imbariê (ex Estrela) e parte de Belford Roxo – passaram a compor o novo município que surgia: Duque de Caxias. A sede do novo município ficou sendo Duque de Caxias, antiga vila de Caxias, que foi elevada a categoria de cidade. O novo município, então criado, passou a ser composto por três distritos: Duque de Caxias, São João de Meriti e Imbariê. Em 1947, São João de Meriti emancipou-se de Duque de Caxias e, em 1954, o distrito de Imbariê deu origem a outros dois distritos, o de Xerém e o de Campos Elíseos.

Somente quatro anos após a emancipação político-administrativa de Duque de Caxias, foi constituído o Poder Legislativo no município. Devido ao processo de crescimento, políticos e integrantes do movimento de emancipação mobilizaram-se para implantar a primeira Câmara de Vereadores. Impulsionados pelo processo de renovação e de crescimento – na década de 1940, Duque de Caxias tinha uma população próxima dos 30 mil habitantes –, era preciso constituir na cidade o Poder Legislativo, para que se pudesse tratar, de forma efetiva e direta, os problemas da população.

No dia 23 de outubro de 1947, às 14 horas, aconteceu a primeira sessão de instalação da Câmara Municipal de Duque de Caxias, na Avenida Rio-Petrópolis, 1.763, no bairro Centro - na antiga Avenida Presidente Kennedy, hoje Governador Leonel de Moura Brizola.

O juiz da 13ª Zona Eleitoral, Dr. Luiz Miguel Pinaud, presidiu os trabalhos, sendo assessorado pelo Dr. Odemar de Almeida Franco e pelo Sr. Inacio Rodrigues de Carvalho, respectivamente 1º e 2º secretários. O presidente deu posse, de forma histórica, aos primeiros vereadores de Duque de Caxias: Coronel João Telles de Bittencourt, Mozart Cintra da Gama e Silva, Hélio de Albuquerque Soares, Waldyr de Souza, Medeiros, Odemar de Almeida Franco, Belarmino Pedro Ramos, Waldemar de Almeida, José Rangel, Luiz Gonzaga Peçanha, José Antonio da Cunha, Hermes Gomes de Azevedo, Hernani Ferreira da Silva Pinto, Anaias Santana, Germano Castello Branco, José Gomes Pereira Pinto. Cinco minutos depois da posse, os vereadores, através de votação secreta, elegeram a Mesa Diretora da Casa. Presidente:

¹ Mestre em Letras e Ciências Humanas (UNIGRANRIO). Professora de História da rede estadual de ensino e da graduação em História (UNIGRANRIO). Sócia fundadora e diretora de pesquisa da Associação dos Amigos do Instituto Histórico / CMDC. Diretora do Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias.

Cel. João Telles Bittencourt, eleito por unanimidade; Hélio de Albuquerque Soares, vice-presidente; Mozart Cintra da Gama e Silva, 1º secretário; e, José Antônio da Cunha, 2º secretário.

Por uma década, os poderes Executivo e Legislativo atuaram juntos na Estrada Rio-Petrópolis. Em agosto de 1958, a Prefeitura de Duque de Caxias mudou-se para o bairro Jardim 25 de Agosto, local da antiga fábrica de macarrão "Tupinambá", na então Praça do Riachuelo (atual Praça Governador Roberto Silveira). A segunda sede da Câmara foi na Avenida Nilo Peçanha, onde o Legislativo atuou de 1957 a 1969.

Na década de 1960, o município de Duque de Caxias encontrava-se em grande desenvolvimento e a sede da Câmara Municipal, na Avenida Nilo Peçanha, já não atendia as necessidades do Poder Legislativo. Era preciso expandir. A necessidade de crescer foi registrada no dia 10 de fevereiro de 1967, por meio de documento do diretor Geral da Secretaria da Câmara, Elias Lazoroni, enviado ao então presidente, Enedino Cardoso: "Assistindo também, com orgulho e satisfação, nosso município caminhar com passos firmes para cume de progresso é que, tomo a liberdade de sugerir, em face da disponibilidade financeira, conseguida através de economia no exercício anterior, a aquisição de um terreno para, futuramente, termos uma sede própria, condigna com a envergadura da nossa cidade, onde nasceu o insigne Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias".²

Dezoito meses depois, aconteceu a primeira tentativa de concorrência pública para a construção da Câmara. A sessão ficou aberta por apenas 30 minutos e teve que ser encerrada por falta de interessados. A segunda concorrência aconteceu no dia 1º de julho de 1968, no gabinete do presidente da Câmara, Armando Maia de Oliveira. Nesta oportunidade, duas empresas apresentaram-se, Atlanta Engenharia LTDA e a Construtora Lafayette. A Comissão Julgadora da concorrência acabou optando pela Atlanta, uma vez que foi a única a atender as exigências do edital. Pelo preço de NC\$ 689.310,00 (seiscentos e oitenta e nove mil, trezentos e dez cruzeiros novos), a empresa responsabilizou-se em construir a sede definitiva da Câmara de Vereadores do município.

No dia 23 de outubro de 1969, tendo como presidente da Câmara, o vereador Henrique de Oliveira Pessanha, foi inaugurado o novo prédio do poder Legislativo Municipal, no bairro Jardim 25 de Agosto, obra, à época, condizente com a grandeza da cidade e sua importância política no Estado.

Através de Decreto Legislativo nº 040, de 10 de dezembro de 1998, a Câmara Municipal de Duque de Caxias passou a se chamar Palácio Armando Maia de Oliveira, uma homenagem ao ex-presidente da Casa.

²A Implantação do Legislativo – Sede Definitiva. Disponível em http://www.cmdc.rj.gov.br/?page_id=4. Acesso em 29 de setembro de 2013.

SECRETARIA DO GOVERNO

DIÁRIO OFICIAL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ANO XIV — NITERÓI — SÁBADO, 1 DE JANEIRO DE 1944 — N.º 3.751

GOVERNO DO ESTADO

Atos do Interventor Federal

Decreto-Lei n.º 1.055, de 31 de Dezembro de 1943

O Interventor Federal no Estado do Rio de Janeiro, na conformidade do disposto no Art. 6.º, n.º V, do Decreto-Lei n.º 1.202, de 8 de Abril de 1939, e devidamente autorizado pelo Sr. Presidente da República,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica criado o município de Duque de Caxias, constituído pelos territórios dos distritos de Duque de Caxias (ex-Caxias), Meriti, Imbariê (ex-Estrela) e parte de Belford Roxo, todos desanexados do município de Nova Iguaçu.

Parágrafo único — A sede do novo município fica sendo Duque de Caxias, anteriormente vila de Caxias, elevada à categoria de cidade.

Art. 2.º — Os limites do município de Duque de Caxias ficam assim constituídos:

Com o município de Nova Iguaçu

Começa na divisa com o Distrito Federal; segue pela segunda linha de transmissão da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, até encontrar o rio Sarapuí; continua pelo curso deste até atingir a primeira linha de transmissão da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro; prossegue por esta linha até alcançar o rio Iguaçu; sobe por este até a confluência do rio Otum; pelo curso deste acima até a foz do Piabas; sobe por este até a sua nascente principal; seguindo daí em linha reta ao ponto de convergência dos limites dos municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Vassouras, na Serra da Estrela.

Com o município de Vassouras:

Começa no ponto de convergência dos limites dos três municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Vassouras, na serra da Estrela; prossegue pela cumieada desta até o ponto mais alto do divisor de águas dos rios Paraíba e Iguaçu, que dá para as três vertentes do Piabanha, Santana e o mar.

Com o município de Petrópolis:

Começa no ponto já descrito, de convergência dos limites dos municípios de Duque de Caxias, Vassouras e Petrópolis, na serra da Estrela; segue em reta até o marco do Bico do Papagaio; daí, pelo divisor de águas do contraforte da serra da Estrela, até encontrar o marco lavrado no alto do morro do Freitas. Daí, em reta, com a extensão de 1.803m,00 até o marco lavrado do Bananal, PIII 500; daí, em reta, com a extensão de 1.625m,20 até o marco L.F.J. 163.

Daí em reta com o rumo de 81º45'30" S. O. (ano 1916) e com a extensão de 3.278m,70 até encontrar o marco F. P. H., situado no divisor de águas dos ribeirões Imbariê e Moça Branca.

Com o município de Magé:

Começa no marco F.P.E., no divisor de águas dos ribeirões Imbariê e Moça Branca; desce em reta ao encontro da ponte da estrada do Automovel Clube, sobre o ribeirão Imbariê; continua por este até a sua confluência no rio Estrela e por este abaixo até a sua foz na Baía de Guanabara.

Com o Distrito Federal:

Pelas divisas estaduais.

Parágrafo único — As divisas inter-distritais são as seguintes:

Entre os distritos de Duque de Caxias e Meriti:

Começa no rio Sarapuí e segue pela linha de transmissão da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, até encontrar o limite com o Distrito Federal.

Entre os distritos de Duque de Caxias e Imbariê:

Começa no ponto em que a primeira linha de transmissão da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, atravessa o rio Sarapuí e segue pelo curso deste até a sua confluência no rio Iguaçu e por este até a sua foz na baía de Guanabara.

Art. 3.º — O município de Duque de Caxias será constituído de três distritos, na seguinte ordem:

- 1.º — Duque de Caxias (ex-Caxias);
- 2.º — Meriti;
- 3.º — Imbariê (ex-Estrela).

Parágrafo único — A parte do território do distrito de Belford Roxo, que foi desmembrada, fica incorporada ao distrito de Imbariê (ex-Estrela).

Art. 4.º — O município de Nova Iguaçu fica constituído de cinco distritos, na seguinte ordem:

- 1.º — Nova Iguaçu;
- 2.º — Queimados;
- 3.º — Cava;
- 4.º — Nilópolis;
- 5.º — Belford Roxo.

Parágrafo único — Fica extinto o distrito de Bonfim, sendo uma parte de seu território incorporada ao distrito de Cava, e a outra anexada ao distrito de Governador Portela, em Vassouras, de acordo com as descrições que constam do Anexo n.º 2, do Decreto-Lei que aprova a divisão territorial para o quinquênio 1944-1945.

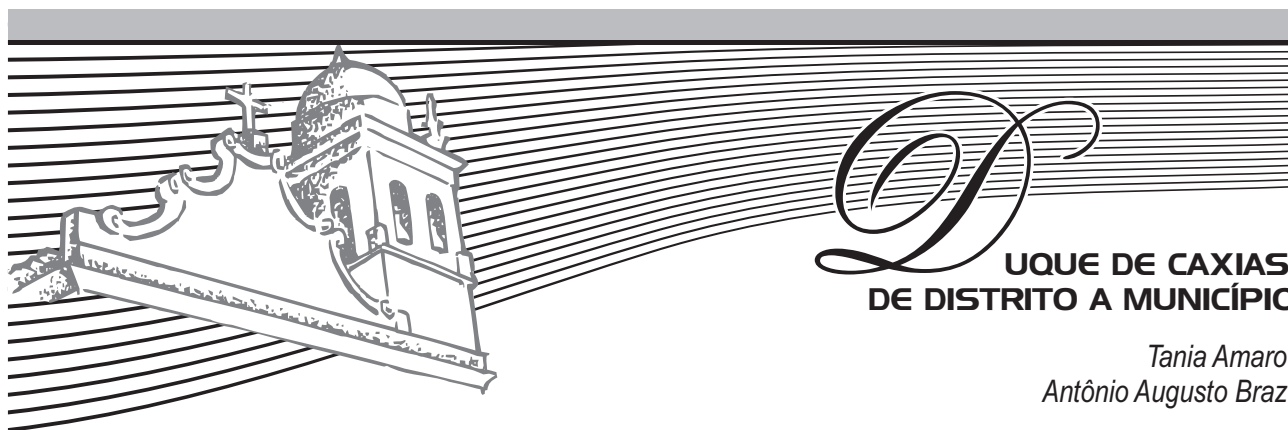
Decreto-Lei n.º 1.055, de 31 de Dezembro de 1943.

(...)

Art. 1.º - Fica criado o município de Duque de Caxias, constituído pelos territórios dos distritos de Duque de Caxias (ex-Caxias), Meriti, Imbariê (ex-Estrela) e parte de Belford Roxo, todos desanexados do município de Nova Iguaçu.

Parágrafo único — A sede do novo município fica sendo Duque de Caxias, anteriormente vila de Caxias, elevada à categoria de cidade.

(...)



DUQUE DE CAXIAS: DE DISTRITO A MUNICÍPIO

Tania Amaro¹
Antônio Augusto Braz²

Situado na Baixada Fluminense, Duque de Caxias abriga atualmente uma população estimada em 873.921 habitantes nos seus 467,619 km², segundo dados do IBGE.³ Seus limites estendem-se, atualmente, aos municípios de Miguel Pereira, Petrópolis, Magé, Rio de Janeiro, São João de Meriti, Belford Roxo e Nova Iguaçu. A hidrografia pode ser resumida em quatro bacias principais: Iguaçu, Meriti, Sarapuí e Estrela. O município é dividido em quatro distritos: 1º- Duque de Caxias, 2º- Campos Elíseos, 3º- Imbariê, 4º- Xerém. Em cumprimento à Lei Orgânica, a sede municipal, que se situava no 1º distrito, foi transferida, a partir de 29 de maio de 1991, para o 2º distrito.

A história de Duque de Caxias confunde-se com a dos municípios que lhe são vizinhos. Isto porque, até a década de 1940, Duque de Caxias, São João de Meriti e Nilópolis, juntos com Nova Iguaçu, formavam um só município.

A região onde Duque de Caxias está inserido, desde o início da ocupação europeia, teve sua história estreitamente relacionada à da cidade do Rio de Janeiro. Situando-se às margens da Baía da Guanabara, teve seu desenvolvimento ligado à extensa rede hidrográfica que a cortava. Através dos rios, realizava-se o escoamento da produção local e estabeleciam-se os elos de comunicação entre o interior e o litoral, favorecendo a ocupação das cercanias da Baía pelo interior serrano.

O povoamento da região data do século XVI, quando foram doadas sesmarias, durante a expulsão dos franceses que haviam invadido a Baía de Guanabara. Um dos agraciados foi Cristóvão Monteiro que recebeu terras, em 1565, às margens do rio Iguaçu, que formaram a Fazenda do Iguaçu, sendo a mesma, mais tarde, adquirida pela Ordem de São Bento, tornando-se então a mais antiga e importante fazenda localizada na região que hoje constitui o município de Duque de Caxias. A atividade

¹ Mestre em Letras e Ciências Humanas (UNIGRANRIO). Professora de História da rede estadual de ensino e da graduação em História (UNIGRANRIO). Sócia fundadora e diretora de pesquisa da Associação dos Amigos do Instituto Histórico / CMDC. Diretora do Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias.

² Mestre em História Social (USS / Vassouras). Professor de História da rede municipal de ensino. Sócio fundador e vice-presidente da ASAMIH/CMDC. Sócio fundador da APPH-Clio. Coordenador do CRPH. Diretor da Feuduc.

³ No Censo de 2010, consta que a população era de 855.048 habitantes. Utilizamos aqui os dados estimados pelo IBGE (Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais) para 2013. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330170&search=rio-de-janeiro|duque-de-caxias>. Acesso em 30 de setembro de 2013.

econômica que incentivou a ocupação da região foi a do cultivo da cana-de-açúcar. O milho, o feijão, a mandioca e o arroz tornaram-se, também, importantes produtos durante esse período e abasteceram a cidade do Rio de Janeiro, assim como a lenha retirada da região.

Já no século XVIII, a relação da urbe carioca com a região da Baixada estreitou-se ainda mais, através dos caminhos que ligavam a região das Minas Gerais, quando o eixo econômico do Brasil em sua relação com Portugal, voltou-se para o ouro do planalto mineiro. Com a necessidade do escoamento do ouro e o abastecimento da província mineira, a região da Baixada da Guanabara passou a ter importância estratégica, pois se tornou área obrigatória de passagem, por conta de seus rios, bem como pelas estradas que foram abertas através das serras para que o trânsito de mercadorias se desenvolvesse. O Caminho Novo do Pilar, aberto devido às necessidades oriundas da mineração, entre elas a de se abrir um caminho rápido, econômico e seguro, que ligasse o Rio de Janeiro à região das Minas Gerais, intensificou as relações daquela cidade com os portos da Estrela, Pilar e Iguaçu.

Apesar da decadência da mineração, a região manteve-se ainda como ponto de parada e abastecimento de tropeiros, assim como local de passagem de mercadorias. Até o século XIX, o desenvolvimento das áreas no entorno da Baía foi notável. Entretanto, a impiedosa devastação das matas, assoreamento e obstrução dos rios e, conseqüente transbordamento destes, favoreceram o surgimento de epidemias de doenças endêmicas da região, como a malária e o cólera. Muitas pessoas abandonaram a região que, praticamente, ficou inabitável.

Em meados do século XIX, Merity, área do atual 1º distrito de Duque de Caxias, representava apenas um ponto de escoamento de poucos produtos, dentre os quais a lenha e o carvão vegetal. Até meados do século XX, a área que corresponde ao município era um espaço rural, uma área periférica que sofreu o impacto de algumas propostas de saneamento no início do século, mas que, no entanto, passou por um processo de ocupação desordenado, facilitado pela Estrada de Ferro Leopoldina Railway.

A recuperação de Merity começou a se insinuar com o advento da estrada de ferro, que ditava novos traçados nos caminhos, modificando por completo as relações comerciais e a ocupação do solo. Foi o início do processo de surgimento de vilas e povoados que se organizaram em torno das estações ferroviárias, origem dos muitos bairros das nossas atuais cidades. Quando a ferrovia chegou a Merity, a região começou a sofrer os efeitos da expansão urbana da cidade do Rio de Janeiro. Com a inauguração da Estrada de Ferro Leopoldina, em 23 de abril de 1886, a localidade ficou definitivamente ligada ao antigo Distrito Federal. No início do século XX, as terras da Baixada serviram para aliviar as pressões demográficas da cidade do Rio de Janeiro, já renunciadas no "Bota Abaixo" do Prefeito Pereira Passos. Os dados estatísticos revelam que, em 1910, a população de Merity era de 800 pessoas, passando em 1920, para 2.920 e, em 1930, para 28.756 habitantes. O rápido crescimento populacional provocou o fracionamento e loteamento das antigas propriedades rurais, naquele momento, improdutivas.

A partir dos anos 1930, durante a era Vargas, o território do atual município de Duque de Caxias experimentou intensivo processo de remodelação de sua área, incorporando-se ao modelo urbano-industrial. O desenvolvimento pelo qual passava Merity levou o deputado federal Dr. Manoel Reis a propor a criação do distrito de Caxias. Dessa forma, através do Decreto Estadual nº 2.559, de 14 de março de 1931, o interventor federal Plínio Casado elevou o local a 8º distrito de Nova Iguaçu.

Os anos 1940 encontraram o distrito com uma população que já atingia a casa dos 100.000 habitantes. Em 31 de dezembro de 1943, através do Decreto Lei nº 1.055, assinado pelo interventor federal no estado do Rio de Janeiro, Ernani do Amaral, foi criado o município de Duque de Caxias; porém, somente em 1947, foi eleito o primeiro prefeito por voto popular, tendo a Câmara Municipal sido instalada no mesmo ano.

Dessa época até os nossos dias, Duque de Caxias tornou-se um importante município do estado fluminense. Localizado estrategicamente junto às principais rodovias do país, Presidente Dutra, Washington Luís, Avenida Brasil, Linhas Vermelha e Amarela, o município de Duque de Caxias possui, de acordo com dados do IBGE, um Produto Interno Bruto a preços correntes de 26.496.845 mil reais, ocupando o segundo lugar no *ranking* estadual, e um PIB per capita na ordem de R\$ 30.988,80, sendo o décimo nono do estado.⁴

Segundo a Fundação CEPERJ, entre os municípios do estado do Rio de Janeiro que revelaram maiores participações no ranking do Produto Interno Bruto, Duque de Caxias é:

o segundo colocado no ranking (...), principal polo de produção de derivados de petróleo do Estado, em função das atividades de refino. Principais setores: indústria de transformação (28,6% do VA total do município); comércio e serviços de manutenção e reparação (17,6%); administração pública (14,7%); e serviços prestados às empresas (7,4%).⁵

Ainda, o município ocupa o terceiro lugar no ranking industrial, sendo a principal atividade a indústria de transformação, que representa 79,2% do VA do setor. No setor de serviços, ocupa o segundo lugar, sendo as principais atividades do setor de serviços o comércio e os serviços de manutenção e reparação, que concentrou 27,6% do VA total dos serviços; a administração pública (23,0% contra 20,4%) e os serviços prestados às empresas (11,5% contra 11,0%).

A arrancada no desenvolvimento econômico do município teve início com a implantação da Refinaria de Duque de Caxias na década de 1960. A empresa atraiu também outros gigantes do setor de petróleo: Shell, Texaco, Mobil, Petroflex. Os principais segmentos industriais no município são

⁴ De acordo com o IBGE, as fontes utilizadas para o estudo foram o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação Cide, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Instituto de Planejamento e Pesquisas Aplicadas (IPEA), DETRO, Secretaria Municipal de Serviços Públicos, Secretaria Municipal de Planejamento. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330170&search=rio-de-janeiro|duque-de-caxias>. Acesso em 30 de setembro de 2013.

⁵ Dados disponíveis de 2010. Disponível em http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/pib/PIB_municipios_RJ_2010.pdf. Acesso em 30 de setembro de 2013.

químico/petroquímico, metalúrgico/gás, plástico, mobiliário, têxtil/vestuário. Atualmente, empresas de vários segmentos têm se instalado em Duque de Caxias, tais como Jornal O Globo, Carrefour, Casas Bahia, aproveitando a privilegiada posição do município, sendo o número de 13.714 unidades de empresas atuantes, segundo dados do IBGE.⁶

Duque de Caxias ocupa o décimo lugar na classificação estadual do IQM (Índice de Qualidade dos Municípios), que analisa os noventa e dois municípios do estado do Rio de Janeiro. Segundo a Fundação CIDE,

a análise geográfica tem demonstrado que a oferta de bens e serviços está mais desenvolvida em determinados pontos do território, formando concentrações econômicas e demográficas, que geram, muitas vezes, acentuados desequilíbrios regionais e inter-regionais. No estado do Rio de Janeiro, esse quadro foi determinado, entre outros fatores, pelo histórico da sua ocupação e da sua economia, pela carência de infraestrutura, assim como pela falta de investimentos em pontos diferenciados do território, o que acarretou, conseqüentemente, no passado, o acentuado crescimento da Região Metropolitana e, por outro lado, o incipiente dinamismo da economia em grande parte dos municípios fluminenses.⁷

Importante frisar que a análise desta classificação, além de demonstrar que o município é um dos primeiros colocados em qualidade, tem potencial para, na prática da gestão pública, auxiliar nas ações de planejamento visando a melhoria das condições sociais.

A saúde financeira de Duque de Caxias é alimentada principalmente pelas altas receitas do ICMS das empresas que crescem a cada ano. No entanto, as pesquisas que medem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), índices direcionados às análises educacionais, de renda e de longevidade de uma população, indicam que o município é o 52º do estado.

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a elaboração do IDH tem como objetivo oferecer um contraponto a outro indicador, o Produto Interno Bruto (PIB), e parte do pressuposto que para dimensionar o avanço não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana. A metodologia de cálculo do IDH envolve a transformação das três dimensões pesquisadas em índices de longevidade, educação e renda, que variam entre 0 (pior) e 1 (melhor), e a combinação destes índices em um indicador síntese. Quanto mais próximo de 1 o valor deste indicador, maior será o nível de desenvolvimento humano do país ou região. O valor síntese do município de Duque de Caxias é 0,711, valor estimado em médio, mas ficando atrás de municípios como Niterói, Volta Redonda, Iguaba Grande, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Mangaratiba, Cordeiro, Itaperuna, Angra dos Reis e Araruama.

⁶ Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=330170&idtema=115&search=rio-de-janeiro|duque-de-caxias|estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas-2011>. Acesso em 29 de setembro de 2013.

⁷ FUNDAÇÃO CIDE. **Índice de Qualidade dos Municípios (IQM)** Potencial para o Desenvolvimento II. Rio de Janeiro: Fundação Cide / FAPERJ, 2006.

Apesar de possuir uma economia próspera, Duque de Caxias caracteriza-se por uma formação desordenada, em meio a uma sociedade intensamente desigual. Sua população próxima de um milhão de habitantes divide-se, de acordo com a Secretaria de Obras e Urbanismo, por 40 bairros, segundo os Decretos nº 841, de 14/11/1973, e nº 1864, de 11/11/1987. Consta, no entanto, no site da Prefeitura, a seguinte relação com 52 bairros: 1º Distrito: Centro, Engenho do Porto, Jardim 25 de Agosto, Parque Lafaiete, Parque Duque, Periquitos, Vila São Luís, Gramacho, Sarapuí, Centenário, Doutor Laureano, Olavo Bilac, Bar dos Cavaleiros, Jardim Gramacho, Parque Centenário, Mangueirinha de Caxias, Corte Oito e Jardim Leal; 2º Distrito: Campos Elíseos, Jardim Primavera, Saracuruna, Vila Rosário, Vila São José, Pantanal, Parque Fluminense, Pilar, Cangulo, Cidade dos Meninos, Figueira, Chácara Rio-Petrópolis, Chácara Arcampo, Eldorado, Nova Campinas; 3º Distrito: Imbariê, Santa Lúcia, Santa Cruz da Serra, Parada Angélica, Jardim Anhangá, Santa Cruz, Parada Morabi, Taquara, Parque Paulista, Parque Equitativa, Alto da Serra, Santo Antônio da Serra; 4º Distrito: Xerém, Parque Capivari, Mantiqueira, Jardim Olimpo, Lamarão, Amapá, Vila Canaã. O bairro de maior população é Gramacho, no primeiro distrito, e o bairro de menor população é Lamarão, no quarto distrito, segundo dados da Prefeitura.⁸

Neste ano, Duque de Caxias completa 70 anos de emancipação. Sua história incorpora-se significativamente ao contexto de construção do nosso país desde a época da ocupação europeia, tendo papel preponderante nos aspectos tanto econômicos, políticos, quanto culturais. Seu crescimento demográfico acentuado foi resultado de processos migratórios de diversas áreas do Brasil e de tantas outras nações do mundo. A população tão diversamente heterogênea é composta por povos de diversas origens e identidades culturais, formando um mosaico riquíssimo de tendências que se manifestam nos comportamentos sociais, nas artes, na política, na economia e nos mais diversos campos da vida em sociedade.

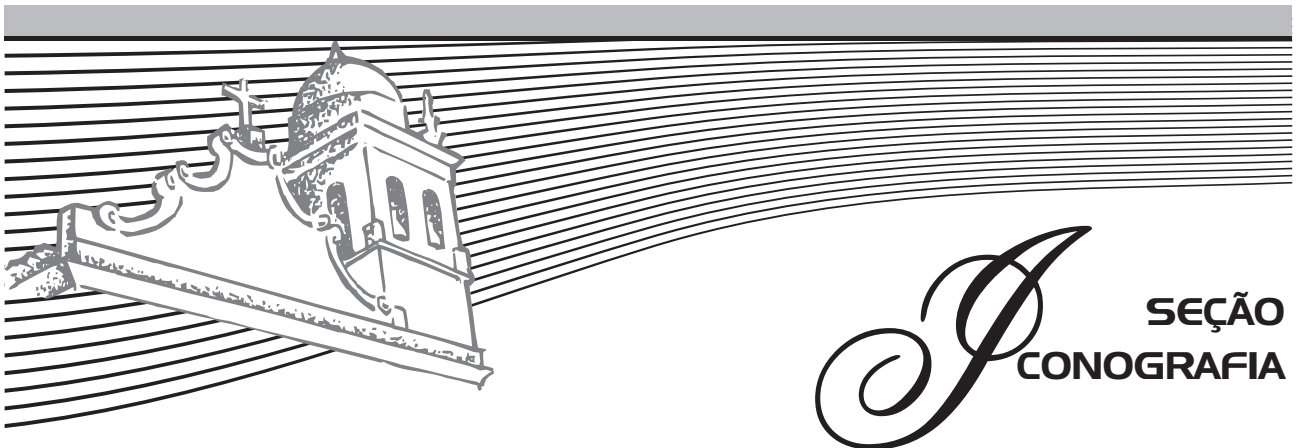
Contudo, os índices que apontam Duque de Caxias como um município economicamente importante, levam-nos a refletir o quanto a questão do desenvolvimento econômico reflete-se na mesma ordem sobre o desenvolvimento social. As transformações que se sucederam na economia, no crescimento populacional e na forma de urbanização marcaram profundamente o que se delimita hoje como município de Duque de Caxias. Este ainda não se livrou dos graves problemas infraestruturais, como a carência no que diz respeito ao saneamento básico e a altos níveis de degradação ambiental, pois não escapou imune das contradições geradas pelo desenvolvimento capitalista.

⁸ Disponível em http://www.duquedecaxias.rj.gov.br/index.php/conheca_caxias/dados_cidade; <http://www.urbanismopmhc.com.br/d04.htm>. Acesso em 29 de setembro de 2013.

Assim, a cidade é e sempre será um desafio. Cabe a cada cidadão buscar compreendê-la, identificar-se com ela e participar da (re)construção permanente da sua história, na busca por uma cidadania verdadeiramente transformadora.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Tania Maria da Silva Amaro de. **Olhares sobre uma cidade refletida: memória e representações de Santos Lemos sobre Duque de Caxias (1950-1980)**. Dissertação de Mestrado. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2012.
- ALVES, José Cláudio. **Dos Barões ao Extermínio: Uma História da Violência na Baixada Fluminense**. Duque de Caxias, RJ: APPH-CLIO, 2003.
- BELOCH, Israel. **Capa Preta e Lurdinha: Tenório Cavalcanti e o Povo da Baixada Fluminense**. Rio de Janeiro: Record, 1986.
- BEZERRA, Nielson Rosa. **As confluências da Escravidão no Recôncavo da Guanabara: Iguassú e Estrela**. (1833-1888). Dissertação de Mestrado. Vassouras: USS, 2004.
- BRAZ, Antonio Augusto; ALMEIDA, Tania Maria Amaro de. **De Merity a Duque de Caxias: Encontro com a História da Cidade**. Duque de Caxias: APPH-Clio, 2010.
- LACERDA, Stélio. **Uma passagem pela Caxias dos anos 60. Fragmentos de Memória e Registros Diversos**. Duque de Caxias: Edição do Autor, 2001.
- LEITE, Francisco Barboza. **Trilhas, roteiros e legendas de uma cidade chamada Caxias**. Duque de Caxias: Consórcio de Administração de Edições, 1986.
- LUSTOSA, José. **Cidade de Duque de Caxias: Desenvolvimento Histórico do Município – Dados Gerais**. RJ: Gráfica do IBGE, 1958.
- MARQUES, Alexandre dos Santos. **Militantes da Cultura numa Área Periférica**. Dissertação de mestrado. Vassouras: USS, 2005.
- OLIVEIRA, Rafael da Silva (Org.). **Baixada Fluminense – Novos Desafios**. Rio de Janeiro: Paradigma, 2004.
- PESAVENTO, Sandra Jatthy. *Cidades Visíveis, Cidades Sensíveis, Cidades Imaginárias*. In: **Revista Brasileira de História**. v. 27, n. 53. São Paulo, junho de 2007. Disponível em: . Acessado em: 13 de novembro de 2011.
- Revista Pilares da História**. Duque de Caxias: IH CMDC/ASAMIH, ano II, n 3, dezembro/2003.
- SOUZA, MarluCIA Santos de. **Escavando o Passado da Cidade – A Construção do Poder Político Local em Duque de Caxias (1900-1964)**. Dissertação de Mestrado. Niterói: UFF, 2002.
- TORRES, Gênese (Org.). **Baixada Fluminense – A Construção de uma História**. Rio de Janeiro: IPAHB, 2004.
- TORRES, Rogério. **Caxias de Antigamente**. Duque de Caxias: Edição do Autor, 2012.
- VELHO, Laís Costa. **Caxias, Ponto a Ponto (1953-1957)**. Duque de Caxias: Agora, 1965.



*Esta seção tem como objetivo
divulgar os documentos que integram
o acervo sob a salvaguarda do Instituto Histórico e das
demais instituições que abrigam esse tipo de documentação.*

*Nesta Edição Especial,
buscamos lembrar nosso município de Duque de Caxias,
ao longo de suas transformações urbanas.
Também, nosso patrimônio, muitas vezes, esquecido.*

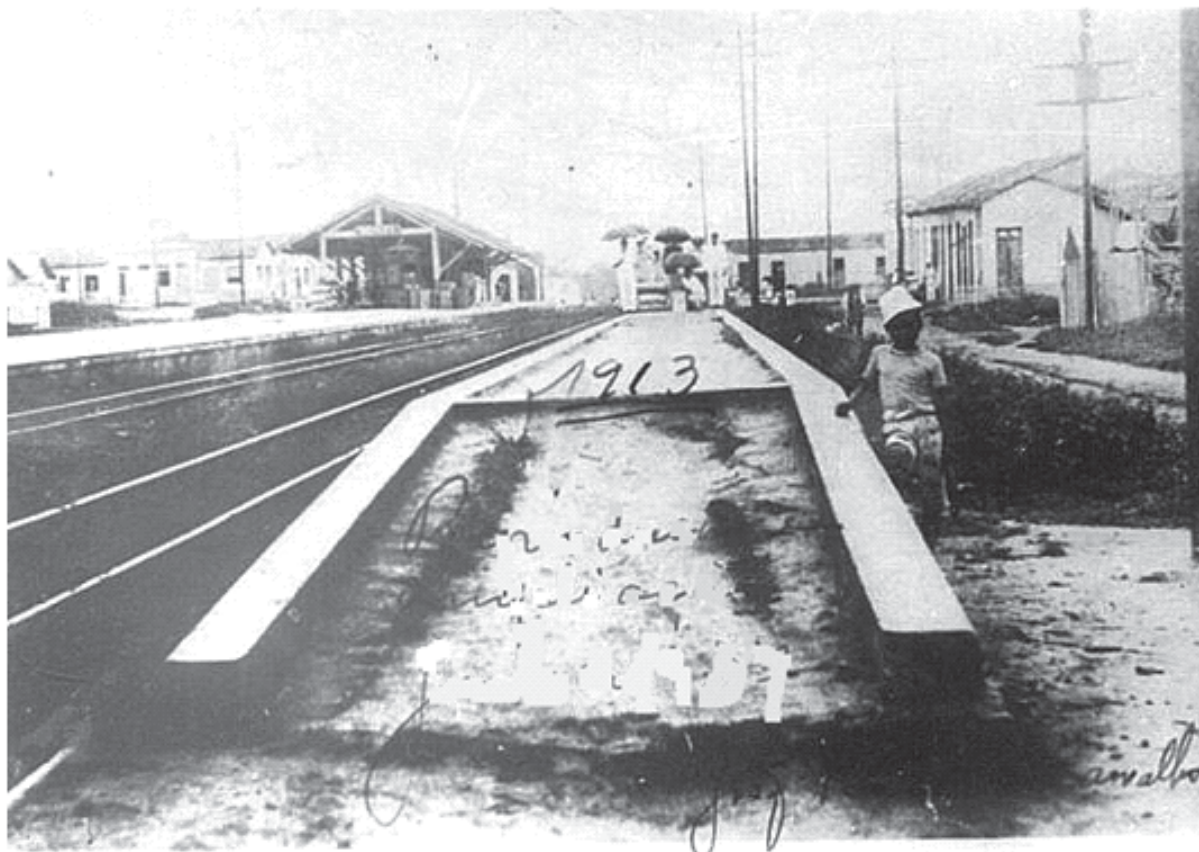
*Nossa cidade é e sempre será
um desafio à nossa sensibilidade!*



Aterro do Brejo, atual Praça do Pacificador – década de 1920.



Estação Ferroviária de Merity, vendo-se Nilo Peçanha, presidente da Província do Rio de Janeiro – 13 de maio de 1916.



Estação Ferroviária de Merity – 1913.



Estação Ferroviária de Merity – década de 1920.



A Escola Proletária de Merity, fundada em 13 de fevereiro de 1921, pela Professora Armanda Álvaro Alberto, obedecendo aos métodos montessorianos, mereceu elogios dos mais eminentes educadores e intelectuais do país. Liberdade, responsabilidade, auto educação e respeito ao desenvolvimento biológico e psicológico do educando: “aprender a fazer, fazendo”, este era o lema da Escola. Na Escola, as crianças encontravam o tabuleiro de angu doce e o latão de mate, que lhes eram oferecidos, sendo esta ação responsável pelo apelido que a Escola traz até hoje. “Saúde, trabalho, alegria e solidariedade” norteavam a ação educadora da Escola Regional de Merity.



Casa em Merity, participante do “Concurso Janelas Floridas”, da Escola Proletária / Regional de Merity – década de 1920.



Merity – vista do alto da rua da Escola Proletária / Regional de Merity – década de 1920.



Caxias, 8º distrito de Nova Iguaçu, vista do bairro Centro - década de 1930.



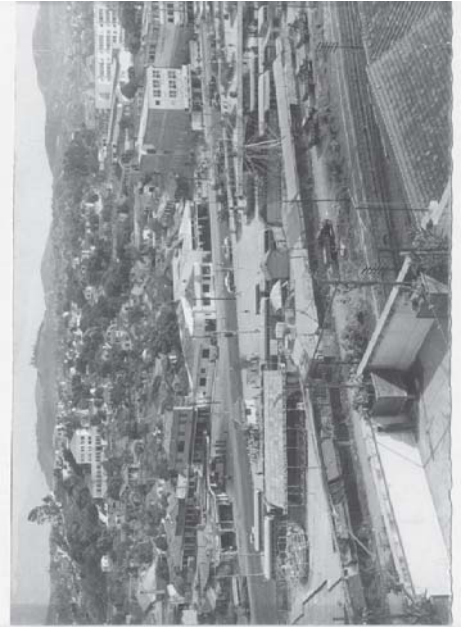
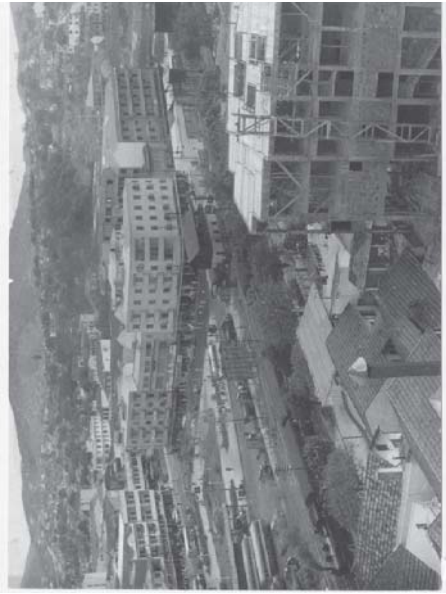
Antiga Estrada Rio-Petrópolis, vendo-se o prédio do Banco Itajubá, depois Banco da Lavoura, Banco Real e, atualmente, Banco Santander - década de 1930.



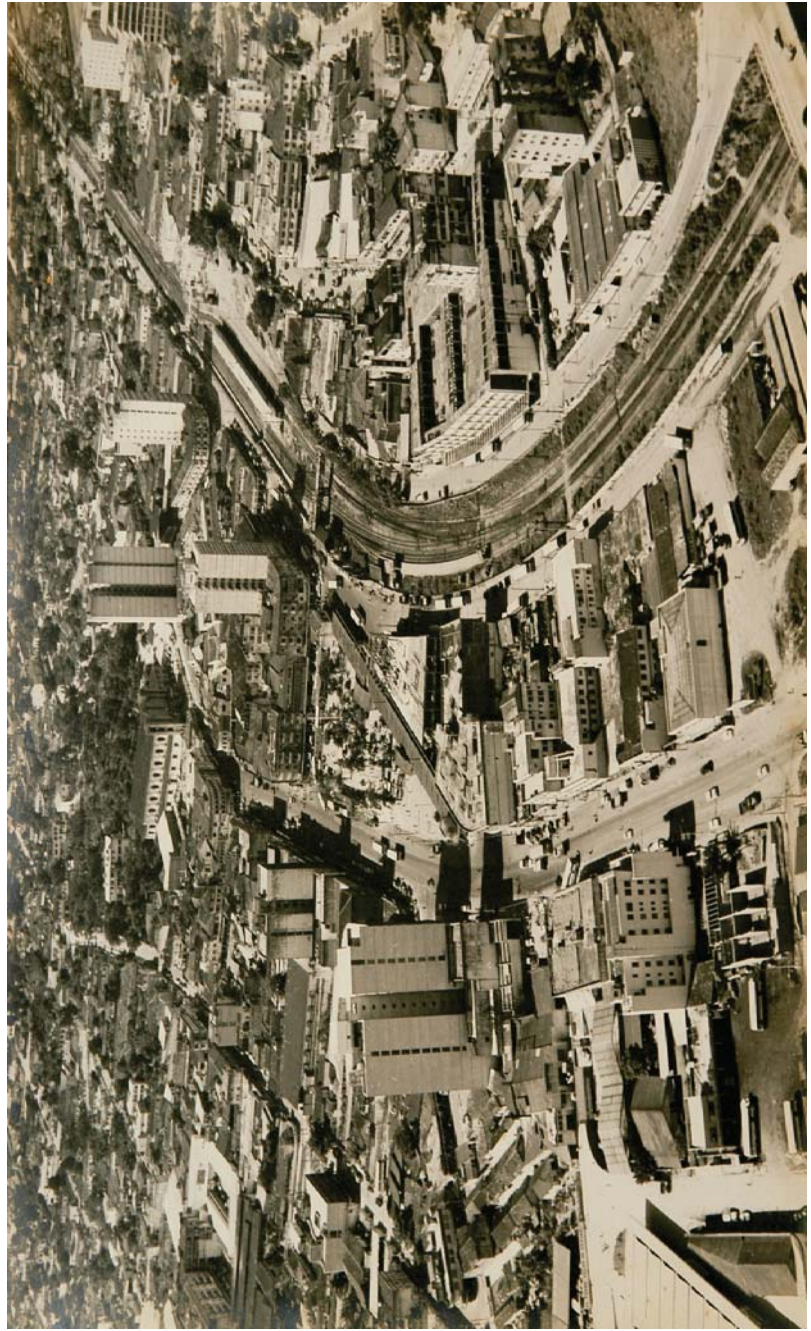
Posto de gasolina, o segundo inaugurado em Merity, de propriedade de José Cardoso Bessa, na então Praça 23 de Outubro, depois Praça da Emancipação, atual Praça do Relógio, vendo-se dois lotações que serviam aos bairros Centenário e Itatiaia – década de 1930.



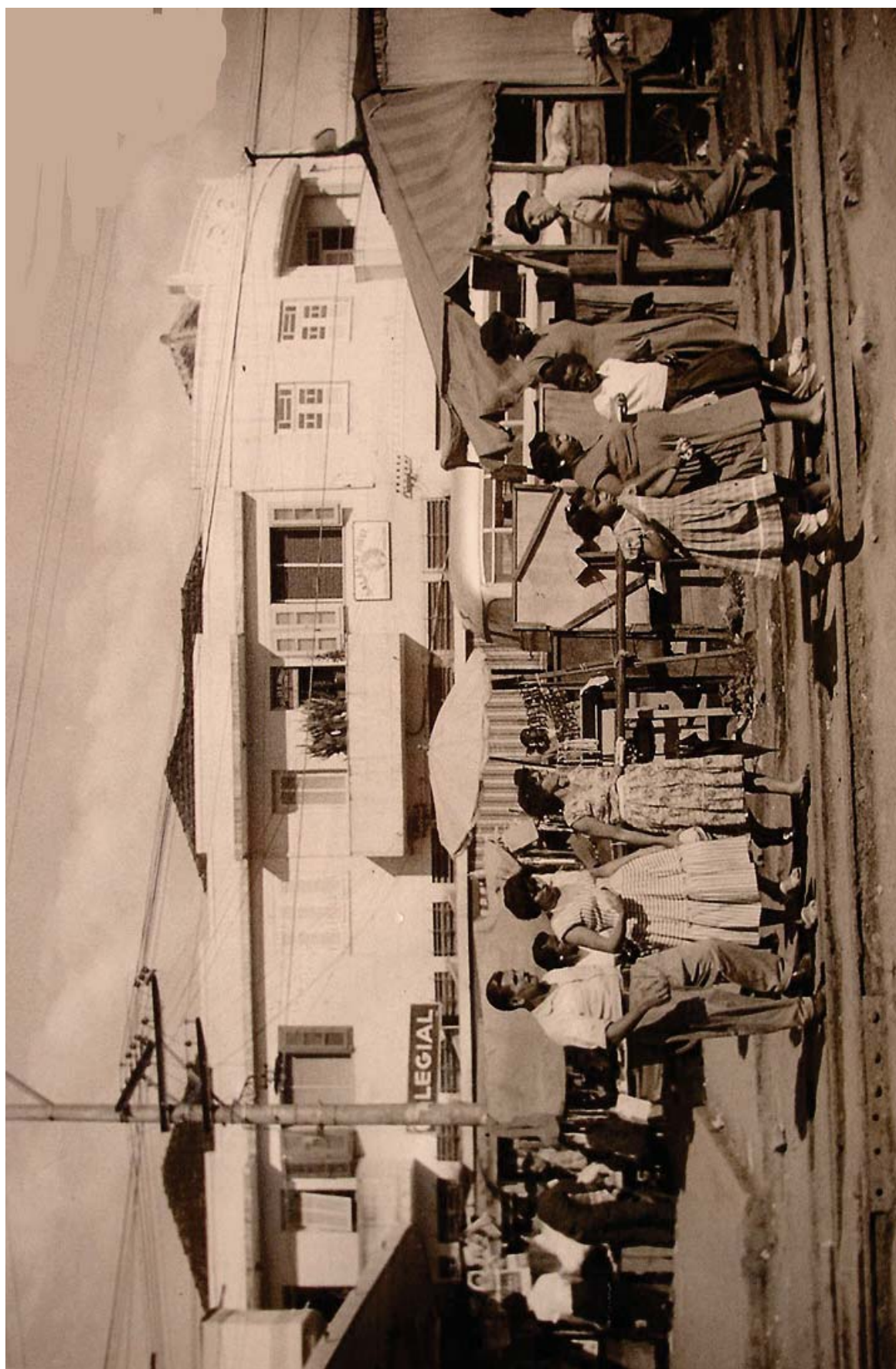
Vista da estação de Caxias para o Banco Itajubá, área do atual "Calçadão do Mergulhão", na Rua Joaquim Lopes Macedo, que liga a Rua Plínio Casado à antiga Avenida Presidente Kennedy, hoje Governador Leonel de Moura Brizola - década de 1930.



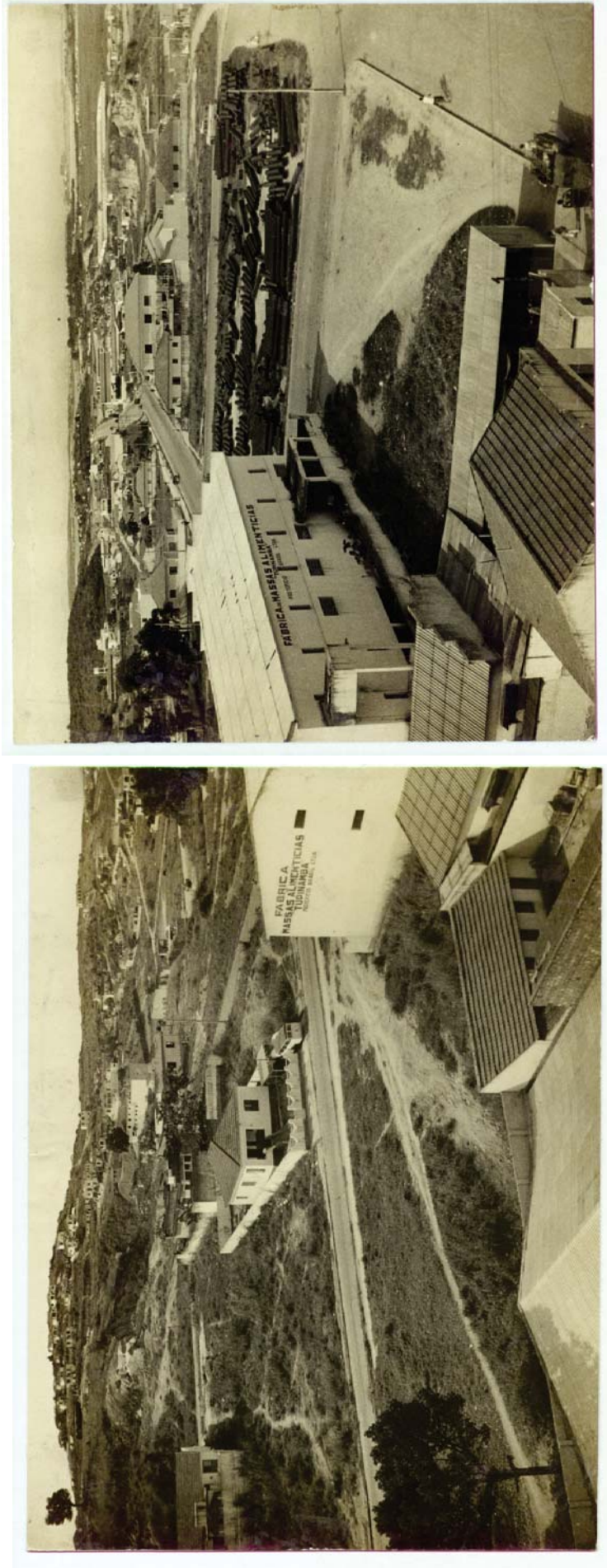
Vista panorâmica da antiga Estrada Rio-Petrópolis, depois Avenida Presidente Kennedy, vendo-se o Novo Hotel do Lima e, ao fundo, a área onde seria construído o Shopping Center; na imagem ao centro, a Rua Manoel Telles e, ao fundo, o Colégio Santo Antônio; na imagem à direita, a Praça do Pacificador e o Cine Paz, com a exibição do filme “Jardim do Pecado” - 1954.



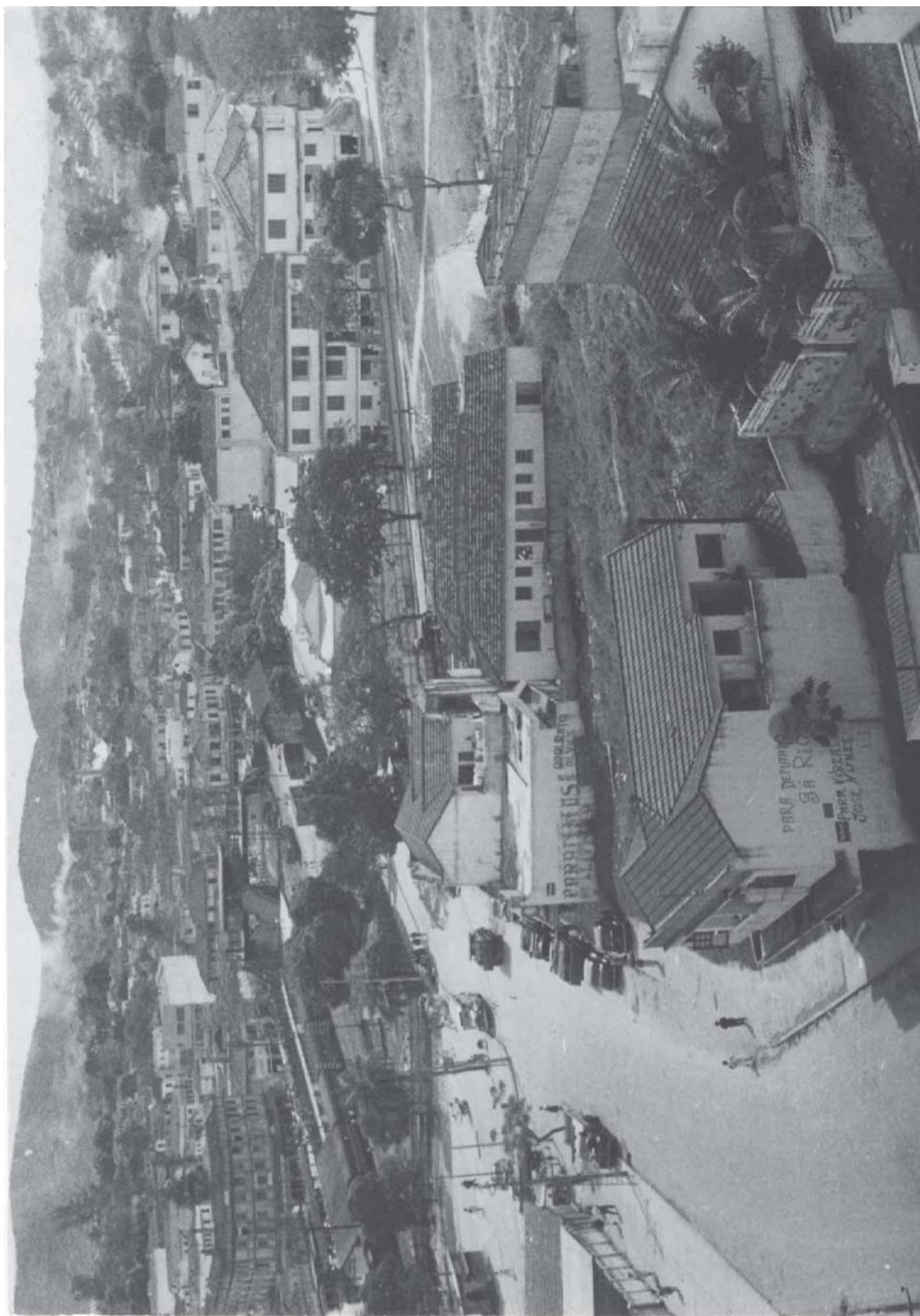
Vista aérea do Centro do 1º distrito de Duque de Caxias, vendo-se a Praça do Pacificador e a estação ferroviária - 1968.



Cancela que ficava no local da atual passarela da Avenida Duque de Caxias – década de 1950.



Vista panorâmica do Jardim 25 de Agosto, vendo-se, à esquerda, a Rua Conde de Porto Alegre e, ao fundo, parte da Pedreira. À direita, área da Praça Riachuelo, atual Praça Roberto Silveira, vendo-se, ao fundo, a Avenida Brigadeiro Lima e Silva e a Baía de Guanabara – década de 1950.



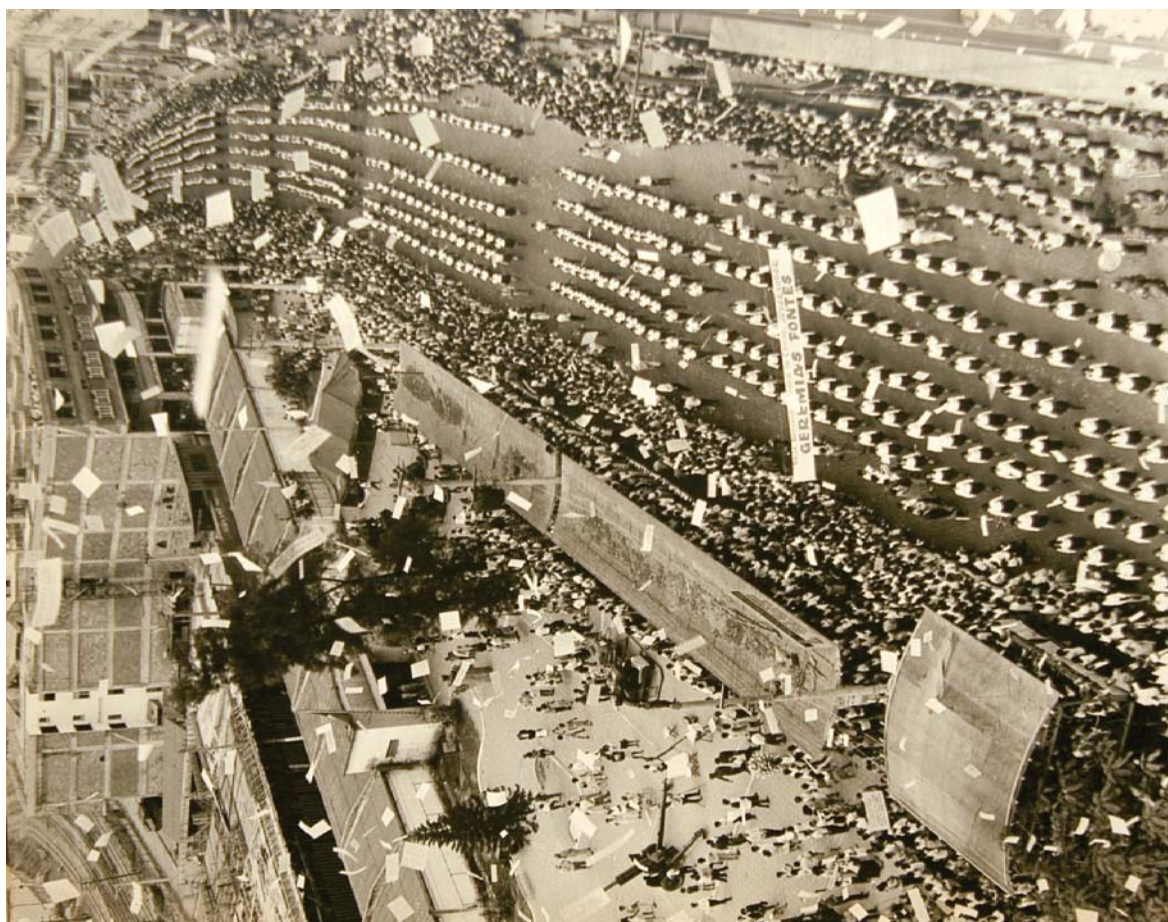
Atual Avenida Presidente Vargas, no Jardim 25 de Agosto, vendo-se a subida para a Rua Barão do Triunfo – década de 1950.



Inauguração do prédio da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, na Praça Riachuelo, atual Praça Roberto Silveira – 25 de agosto de 1958.



Obelisco no início da Avenida Brigadeiro Lima e Silva – 1967.



Desfile cívico de 25 de Agosto, na Avenida Presidente Kennedy - 1967.



Avenida Presidente Kennedy, ao fundo, à esquerda, a Praça do Pacificador – 1968.



Prédio da indústria e comércio de Cofres Coringa, na então Avenida Presidente Kennedy – 1968.



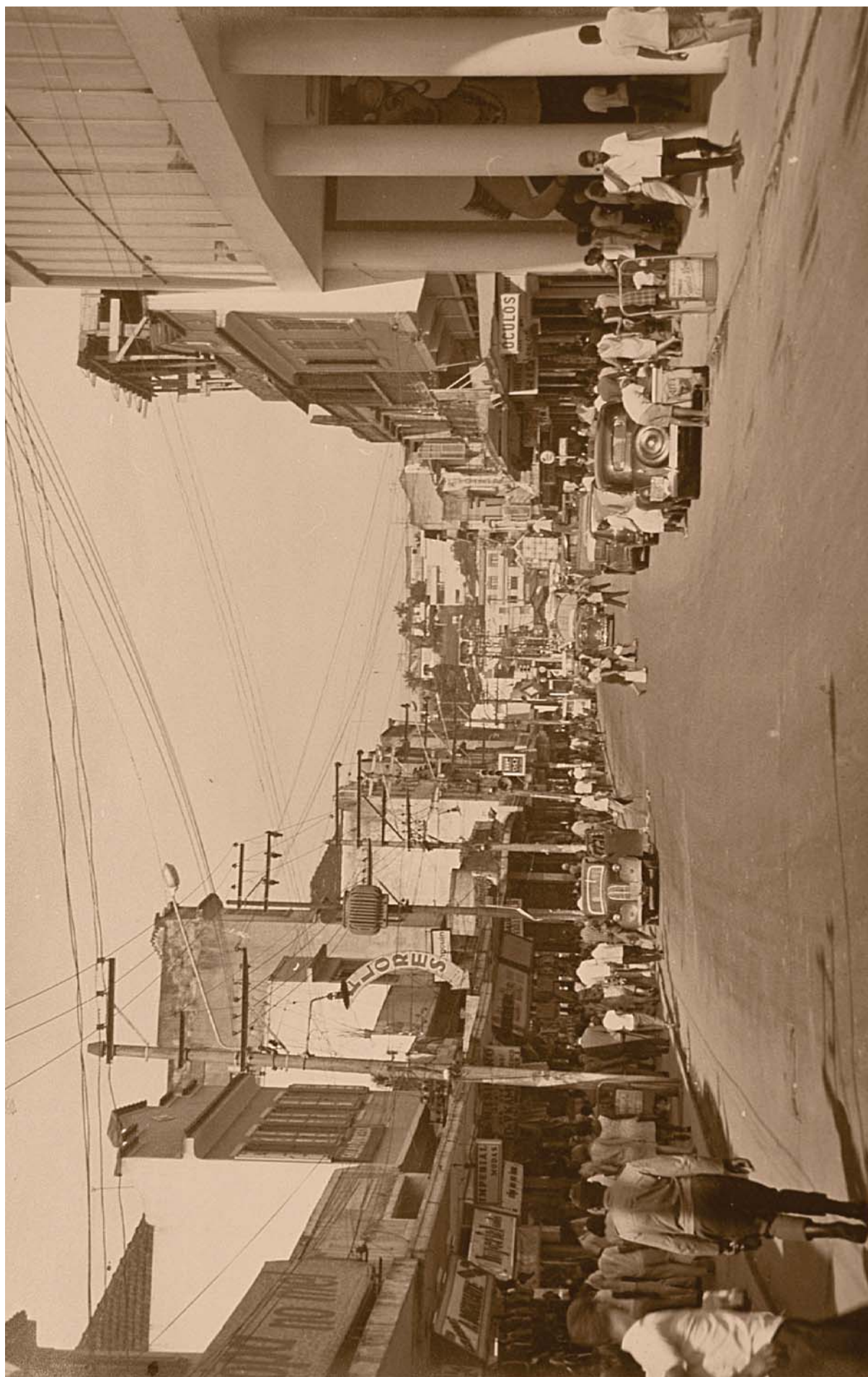
Vista aérea da Praça do Pacificador, vendo-se o Viaduto da Rua Paulo Lins e o bairro Jardim 25 de Agosto, ao fundo, à esquerda – 1968.



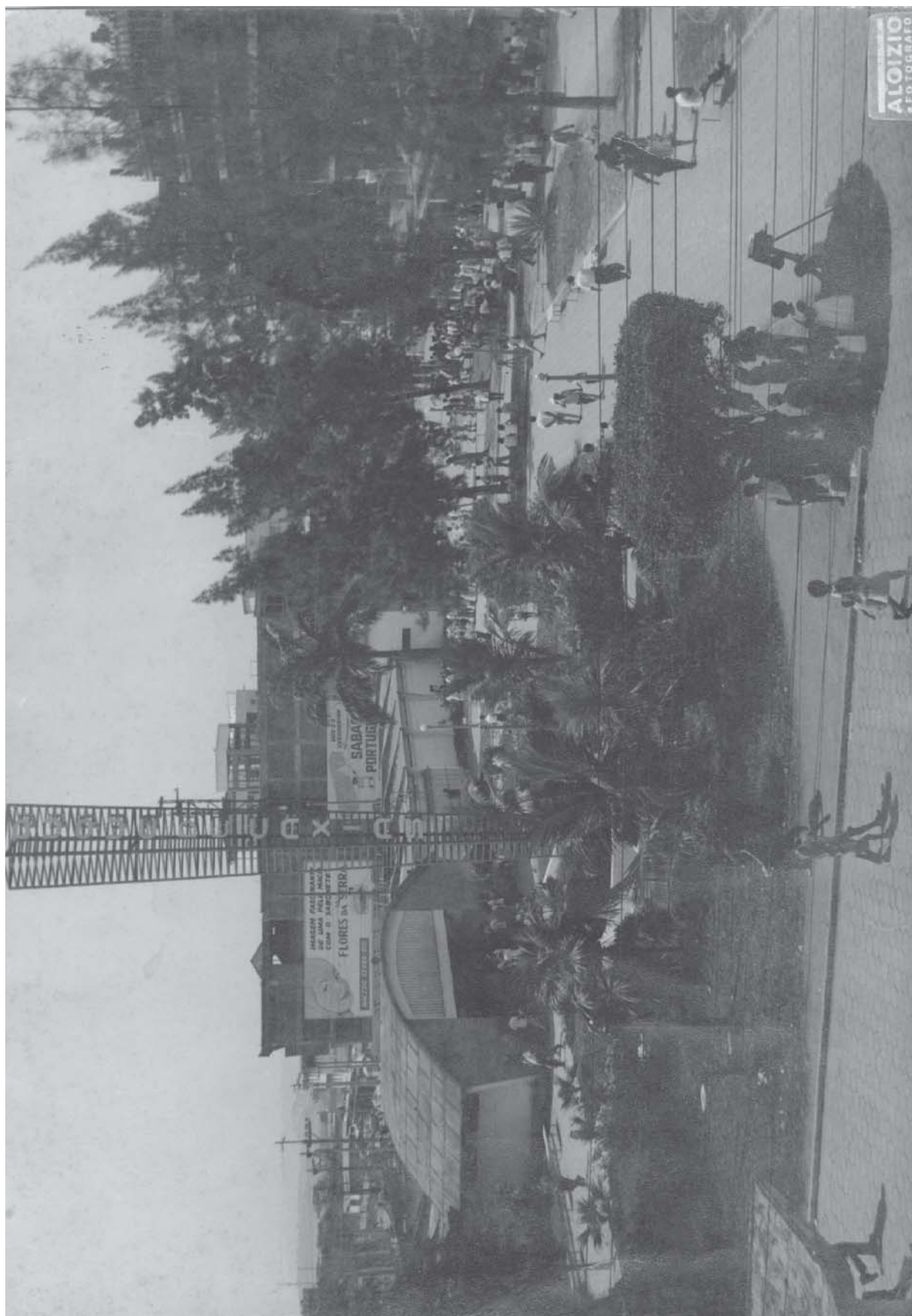
Vista aérea do Viaduto da Rua Paulo Lins e da Avenida Presidente Kennedy; ao fundo, à esquerda, a Praça Roberto Silveira e a área que corresponde, atualmente, a Unigranrio - 1968.



Vista do “Maracanãzinho”, ao lado do Instituto de Educação Governador Roberto Silveira, no Jardim 25 de Agosto – 1967.



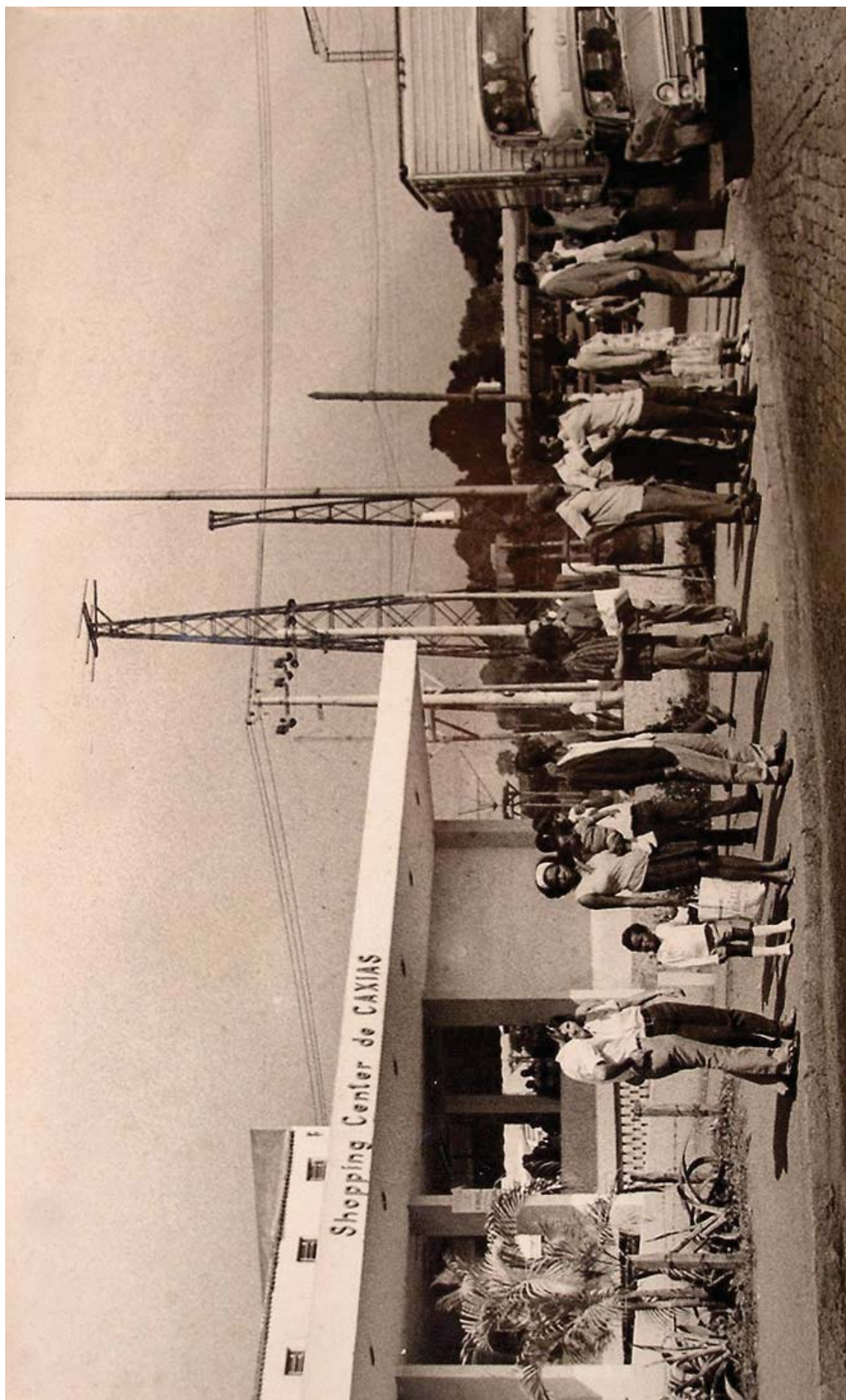
Avenida Nilo Peçanha, na direção da estação ferroviária, vendo-se à direita, a antiga Casas da Banha – década de 1960.



Praça do Pacificador – década de 1960 - fotógrafo Aloizio.



Vista área do Centro do 1º distrito de Duque de Caxias, vendo-se, ao fundo, o rio Meriti e o município do Rio de Janeiro – 1968.



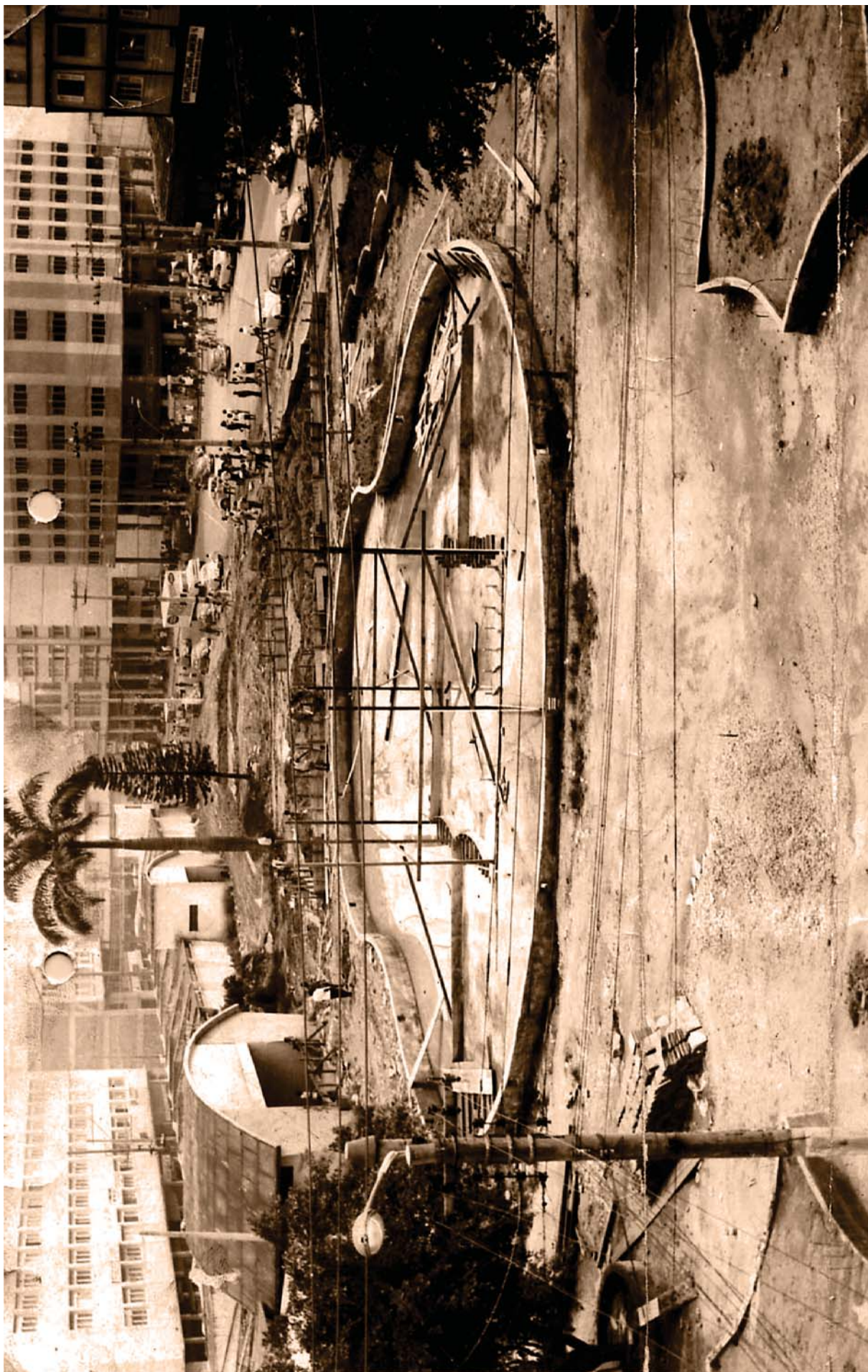
Shopping Center – década de 1970.



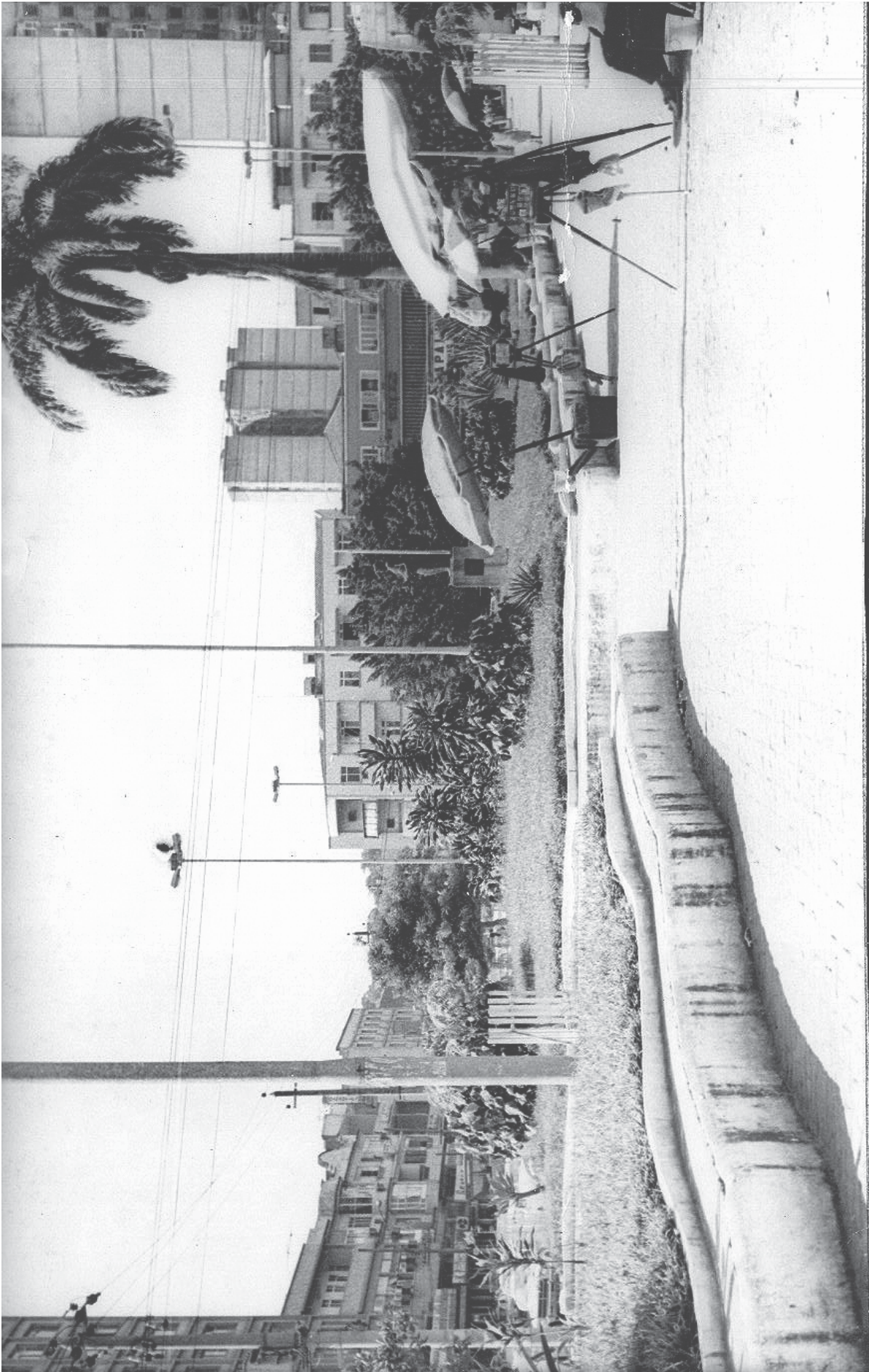
Avenida Presidente Vargas, rua da feira aos domingos – década de 1970.



Praça Humaitá, no bairro Jardim 25 de Agosto – década de 1970.



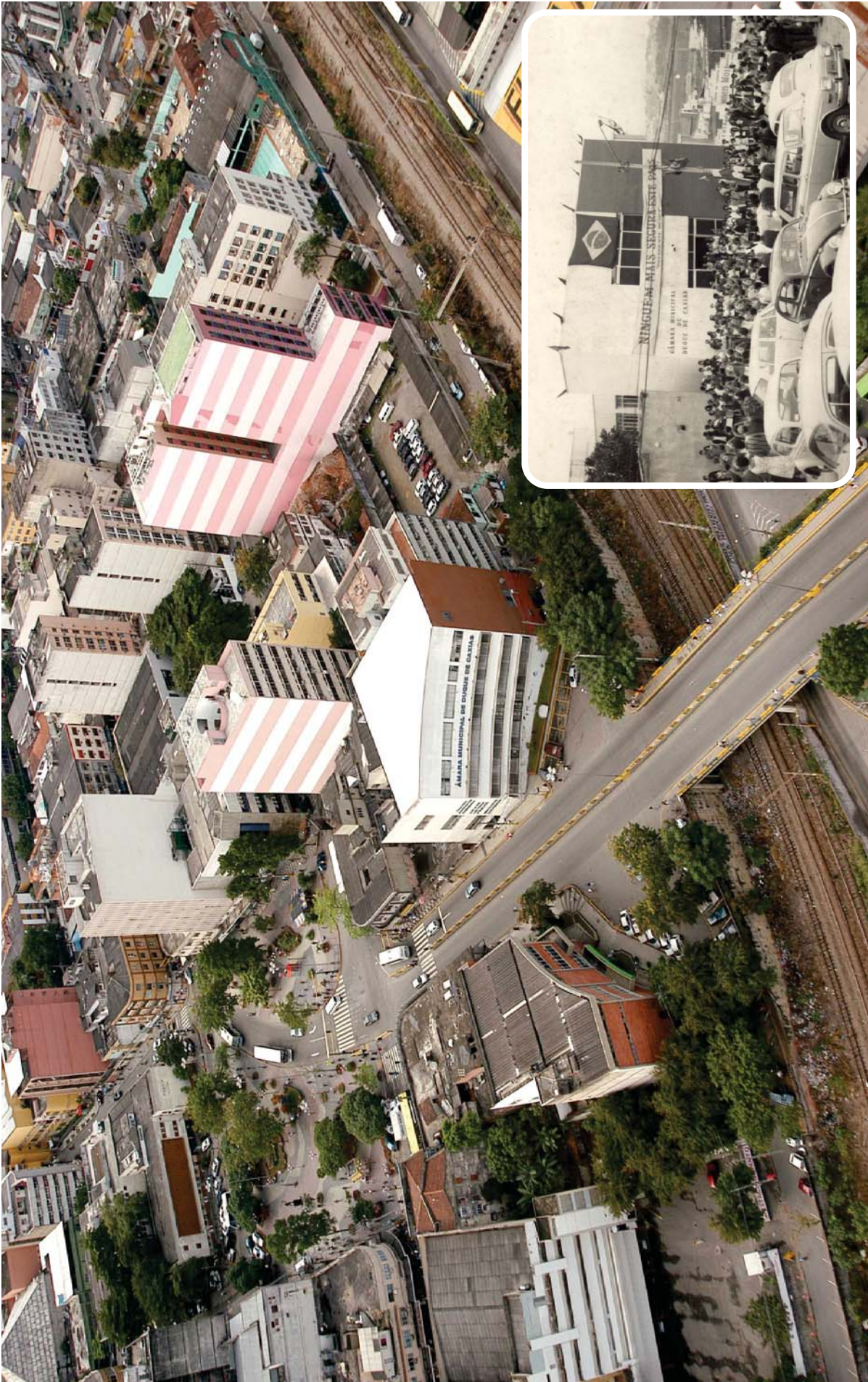
Praça do Pacificador – década de 1970.



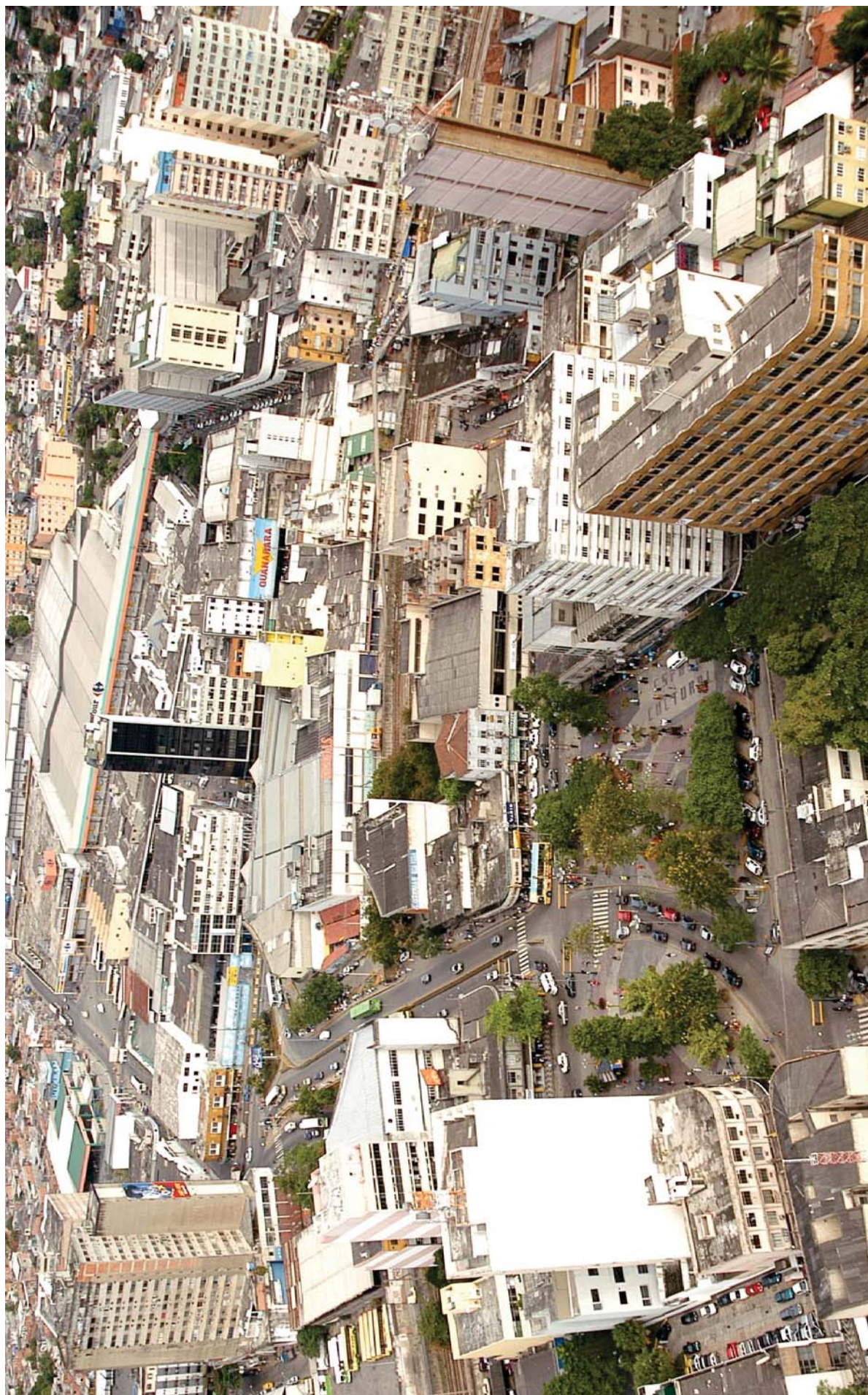
Praça do Pacificador, destaque para fotógrafos lambe lambe - década de 1970 – fotógrafo Rogério Torres.



Praça Roberto Silveira – Jardim 25 de Agosto – junho de 1992 – fotógrafo Antonio Sergio.



Vista aérea do bairro Jardim 25 de Agosto, vendo-se o prédio da Câmara Municipal de Duque de Caxias – 2003 – fotógrafo Paulo Martins.
Na foto menor, prédio da Câmara Municipal de Duque de Caxias, inaugurado no ano de 1969.



Vista área da descida do Viaduto da Rua Paulo Lins, seguindo para a então Avenida Presidente Kennedy, vendo-se, ao fundo, o Shopping Center – 2003 – fotógrafo Paulo Martins

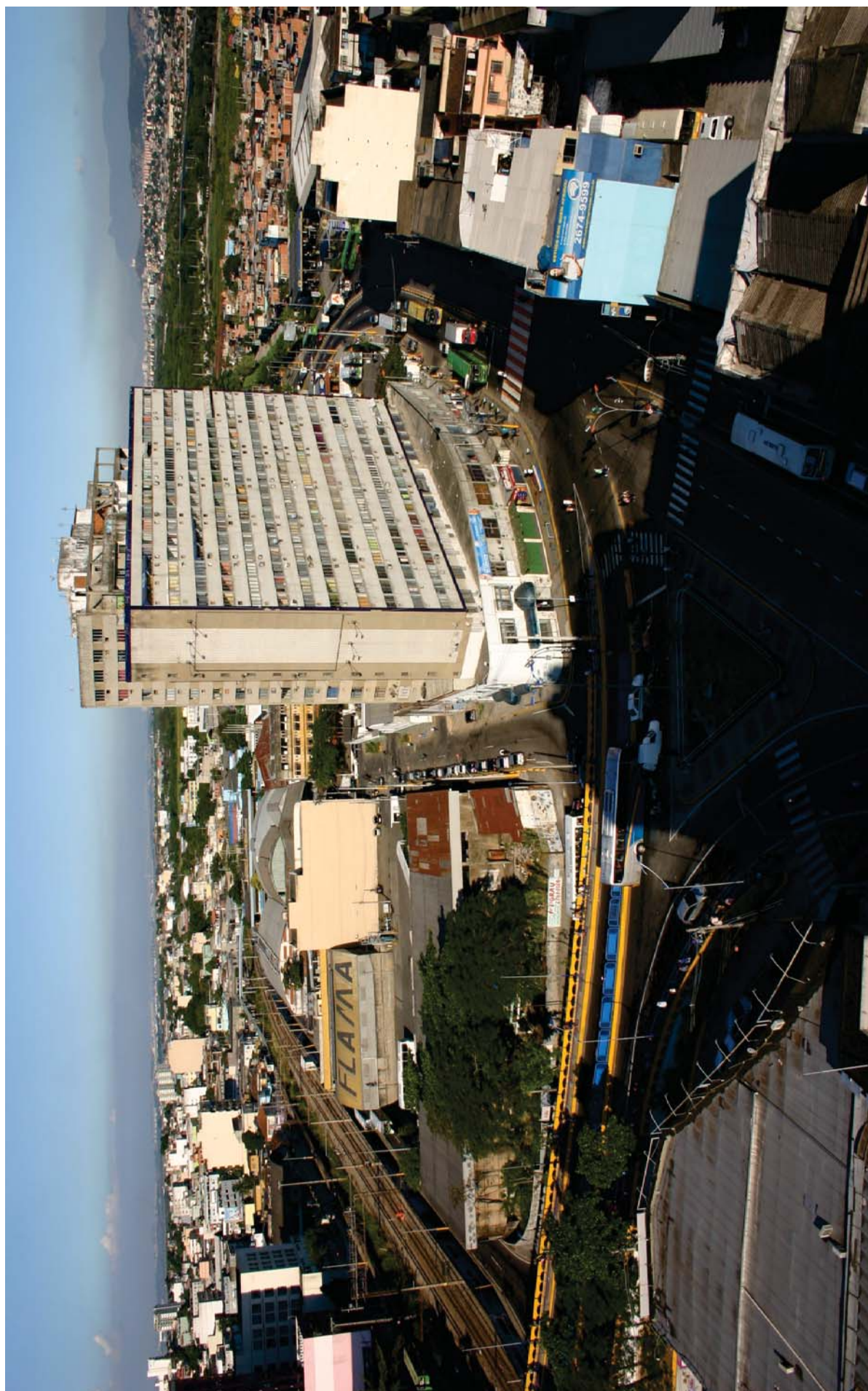


Vista do Centro / Praça do Pacificador - 2003. Acervo iconográfico do fotógrafo Paulo Martins, sob a guarda do Instituto Histórico "Vereador Thome Siqueira Barreto" / Câmara Municipal de Duque de Caxias.

Vista área da Praça do Pacificador - 2003 - fotógrafo Paulo Martins.



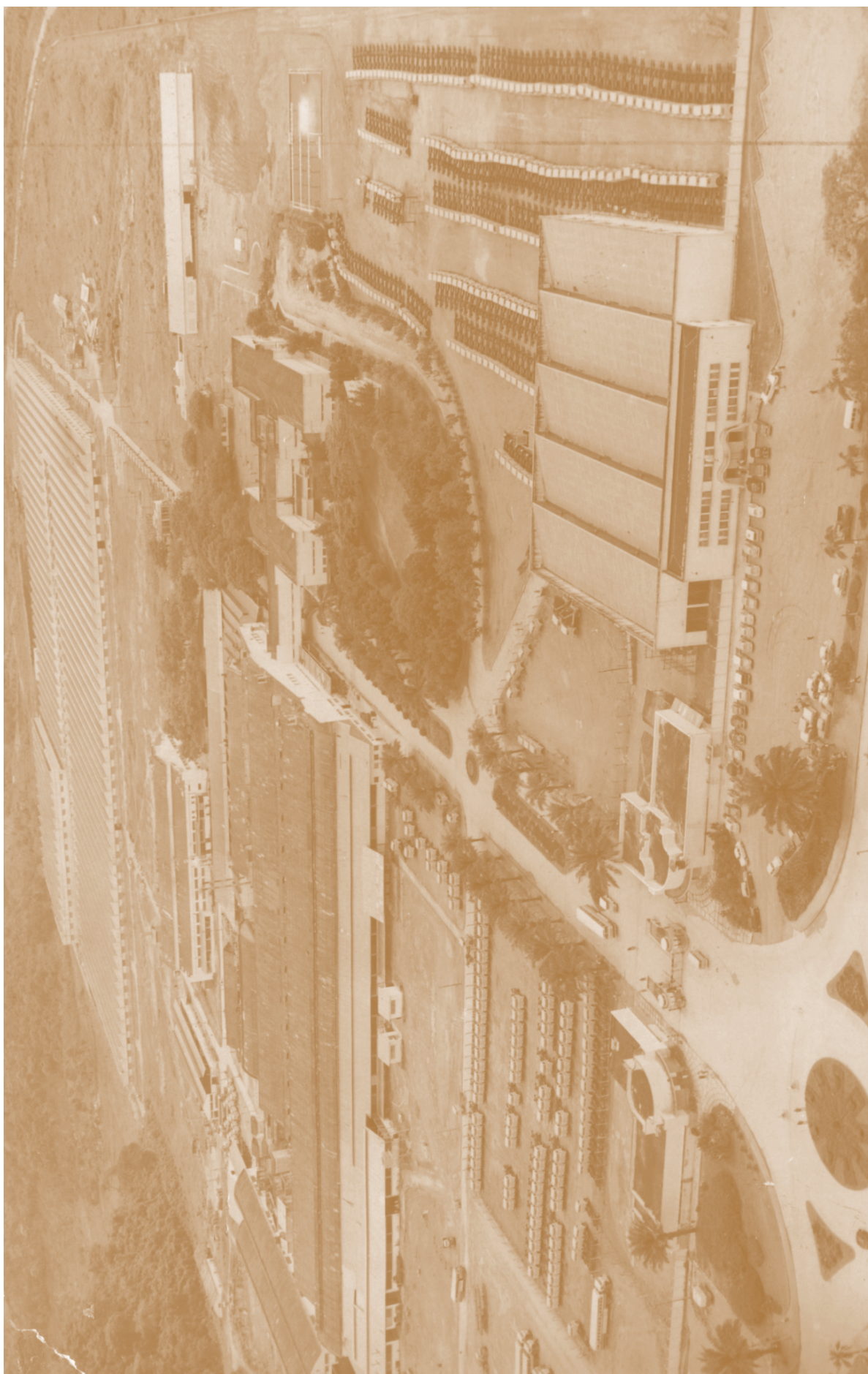
Vista aérea do Centro do 1º distrito de Duque de Caxias, vendo-se a Praça do Pacificador e a estação ferroviária – 2003 - fotógrafo Paulo Martins.



Vista panorâmica do Viaduto da Rua Paulo Lins, vendo-se, à direita, o Parque Vila Nova – 2010 – fotógrafo Audenir Damião.



Vista panorâmica do Centro do 1º distrito de Duque de Caxias, vendo-se a Biblioteca Municipal Governador Leonel de Moura Brizola e do Teatro Raul Cortez – 2010 – fotógrafo Audenir Damião.



Fábrica Nacional de Motores - FNM, em Xerém – década de 1940 / 1950.



Construção da Refinaria Duque de Caxias, em Campos Eliseos, 2º distrito de Caxias, em 1957 a 1961.



*“Fortaleza” de Natalício Tenório Cavalcanti de Albuquerque,
na Avenida Presidente Kennedy, bairro Centro – s/d*



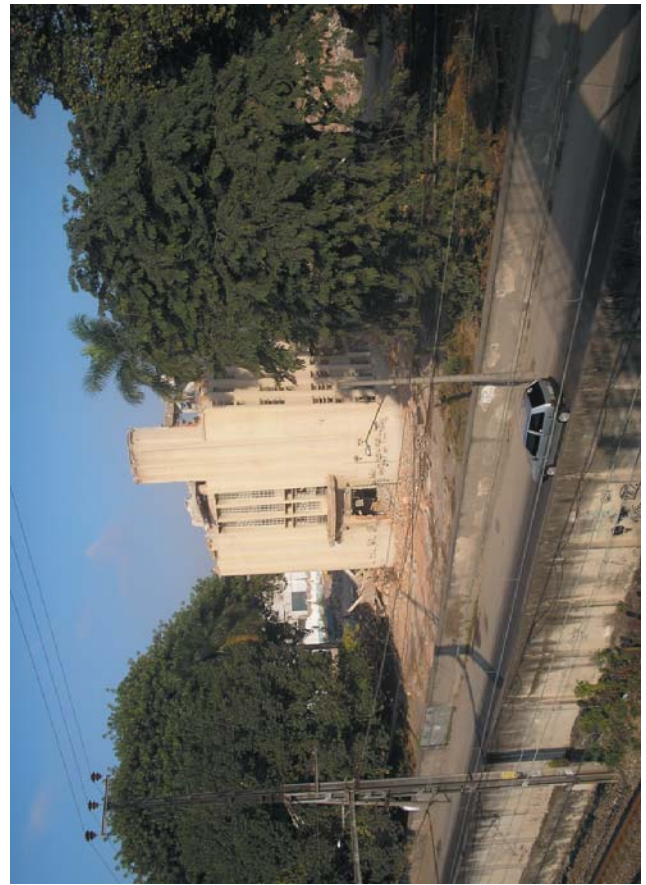
Prédio do Hospital Duque de Caxias – s/d.



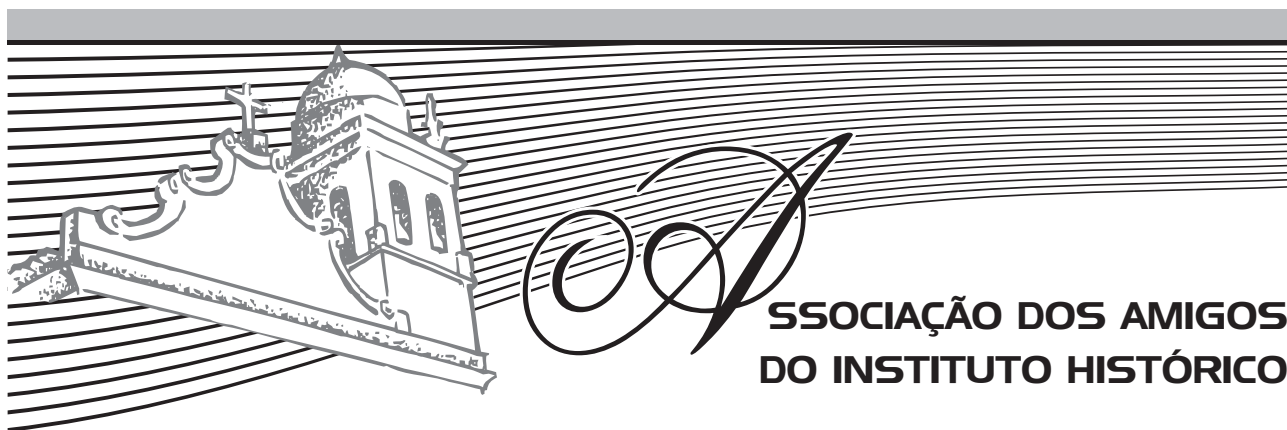
Sede do Engenho do Pantanal, com sua capela de Nossa Senhora da Conceição, edificada em 1753 – anos 1940.



Casa de Tupinambá de Castro (Hotel Municipal) – década de 1940 - Muitos dizem que foi onde funcionou a primeira Prefeitura de Duque de Caxias; porém, até o momento, não foram encontrados documentos textuais a respeito. O que se sabe, através de fotografias, é que a referida casa foi ponto de reuniões e festas da sociedade local na década de 1940, tendo o Sr. Tupinambá de Castro, possivelmente, oferecido a residência para que nela funcionasse a Prefeitura, o que não ocorreu. Provavelmente, foi o local onde se comemorou a emancipação de Duque de Caxias, em 31 de dezembro de 1943. A PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS, de 1943 a 1958, funcionou na Avenida Presidente Kennedy, esquina com o atual calçadão da Avenida Nilo Peçanha.



Prédio da Companhia União Manufatura de Tecidos, na Avenida Presidente Kennedy, bairro Centenário – 2006 – fotógrafo Rogério Torres.



ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO INSTITUTO HISTÓRICO

A **Associação dos Amigos do Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias** surgiu para dar maior dinamização ao funcionamento do Instituto Histórico, estimulando maior participação dos setores organizados da sociedade, e conseqüentemente, promovendo uma maior divulgação do órgão.

Criada para colaborar com o aprimoramento e o desenvolvimento das atividades do Instituto Histórico, a Asamih é o elo entre a população e o órgão de pesquisa, já que apesar de ser uma entidade sem fins lucrativos, tem entre suas finalidades auxiliar na aquisição de acervo, buscar programas de processamento técnico, conservação e restauração de obras e incentivar exposições.

Consta ainda de seu estatuto, aprovado pelos sócios - em número ilimitado, mas composto por intelectuais e pesquisadores do maior renome na Baixada Fluminense e cidadãos comuns que manifestam interesse pela cultura e história -, o estabelecimento de intercâmbio com outras associações e entidades semelhantes, o apoio à reprodução de documentos do Instituto Histórico, o incentivo à integração cultural com a comunidade e estimular a captação de recursos financeiros para a instalação de projetos culturais.

A Asamih foi contemplada pelo governo do Estado do Rio de Janeiro em 2008, sendo considerada, desde então, um Ponto de Cultura, com o projeto "Tecendo as ações no Presente. Construindo a cidadania do Futuro".

**A ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO INSTITUTO HISTÓRICO
ESTÁ ABERTA À INSCRIÇÃO DE NOVOS SÓCIOS.
VENHA PARTICIPAR!**

Segue relação com os nomes dos Conselheiros, dos Sócios Fundadores e Sócios Contribuintes da Associação dos Amigos do Instituto Histórico.



ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO
INSTITUTO HISTÓRICO

CONSELHO 2013-2014

CONSELHO DELIBERATIVO

Efetivos

PAULO MAINHARD **Presidente**
 ANTÔNIO AUGUSTO BRAZ **Vice-Presidente**
 GENESIS TORRES
 GILBERTO SILVA
 GUILHERME PERES
 JOSÉ ZUMBA CLEMENTE DA SILVA
 LAURY DE SOUZA VILLAR
 ROGERIO TORRES
 MARLUCIA SANTOS DE SOUZA
 NEWTON MENEZES
 AGRINALDO FARIAS

Suplentes

ALEXANDRE MARQUES
 BETO GASPARI
 ANDRÉ OLIVEIRA
 ERCÍLIA COELHO DE OLIVEIRA
 MARIA VITÓRIA S. GUIMARÃES LEAL
 STÉLIO LACERDA
 JOSUE CARDOSO
 ALEXANDRE BARROS DO ROSÁRIO
 ELISANGELA CORTES BRAGA

EDUARDO MOREIRA DA SILVA (membro nato: Presidente da CMDC)
 Secretário de Cultura (membro nato)
 Secretária de Educação (membro nato)

CONSELHO FISCAL

Efetivos

MANOEL MATHIAS THIBURCIO FILHO
 ALBANIR JOSÉ DA SILVA
 DAYANE DA SILVA LOUREIRO

Suplentes

CARLOS DE SÁ BEZERRA
 JOSÉ ROGÉRIO OLIVEIRA
 FERNANDO RAMOS

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Executivo NIELSON ROSA BEZERRA
Secretário TAÍS FERNANDA NORONHA
Tesoureiro MARCELO BORGES SOARES DE ALMEIDA
Diretora de Pesquisa TANIA MARIA S. AMARO DE ALMEIDA
 (Diretora do Instituto Histórico – membro nato)



SÓCIOS FUNDADORES

AGRINALDO ALVES FARIAS
 ALEXSANDRO LOUREIRO DA SILVA
 ANA MARIA MANSUR DIAS NUNES
 ANTENOR GOMES FILHO
 CLEINA MUNIZ COSTA
 EDELSON GAMA DE MENEZES
 GILSON JOSÉ DA SILVA
 GILVAN JOSÉ DA SILVA
 HABACUQUE BRIGIDO DOS SANTOS
 INGRID JUNGER DE ASSIS
 JOÃO MELEIRO DE CASTILHO
 JOSÉ CARLOS CRUZ
 JOSÉ CARLOS SILVA
 LAURECY DE SOUZA VILLAR
 LAURY DE SOUZA VILLAR
 LIGIA MARIA DE LUNA
 LUZIA LUZIE TE DE OLIVEIRA LUCAS
 MAGDA DOS SANTOS JUNGER
 ROBERTO FERREIRA DE CARVALHO
 ROBERTO LIMA DAVID
 ROBSON GAMA
 ROSELENA BRAZ VEILLARD
 ROSELI LOPES GOMES SOUZA
 SÉRGIO LOCATEL BARRETO
 SILVANA CARVALHO DE BARROS
 SONIA CRISTINA NOGUEIRA DE SOUZA
 TELMA TEIXEIRA DE LIMA
 WALDOMIRO FRANCISCO DAS NEVES
 ALDA REGINA SIQUEIRA ASSUMPCÃO
 ADILSON MOREIRA FONTENELE
 ALEX DOS SANTOS DA SILVEIRA
 ALEXANDER MARTINS VIANNA
 ALEXANDRE DOS SANTOS MARQUES
 ALEXANDRE GASPARI RIBEIRO
 ÁLVARO LOPES
 ANA LUCIA DA SILVA AMARO
 ANA LUCIA SILVA ENNE
 ANA MARIA DA SILVA AMARO
 ANDRÉ LUIS SILVA DE OLIVEIRA
 ANDRÉ LUIZ LOPES VIANNA
 ANDRÉ LUIZ VILLAGELIN BIZERRA
 ANILTON LOUREIRO DA SILVA
 ANTÔNIO AUGUSTO BRAZ

ANTÔNIO JORGE MATOS
 ANTÔNIO JOSÉ PFISTER DE FREITAS
 ANTÔNIO MENDES FREIRE
 ARISTIDES FERREIRA MULIM
 AUZENIR GONDIM E SOUZA
 CARLOS DE SÁ BEZERRA
 CID HOMERO FERREIRA DOS SANTOS
 CLÁUDIO UMPIERRE CARLAM
 DALVA LAZARONI DE MORAES
 DINA SILVA GUERRA
 DIOGO DE OLIVEIRA RAMOS
 EDIELIO DOS SANTOS MENDONÇA
 EDUARDO DE SOUZA RIBEIRO
 EDVALDO SEBASTIÃO DE SOUZA
 ELISETE ROSA HENRIQUES
 EMIDIO DA SILVA AMARO
 ERCÍLIA COÊLHO DE OLIVEIRA
 ERUNDINO LORENZO GONZALES FILHO
 EUGÊNIO SCIAMMARELLA JÚNIOR
 EVANDRO CYRILLO MARQUES
 EVANGELINO NOGUEIRA FILHO
 FÁBIO MARTINS RIBEIRO
 FÁBIO PEREIRA
 FRANCISCO BERNARDO VIEIRA
 FRANCISCO QUIXABA SOBRINHO
 GÊNESIS PEREIRA TORRES
 GILBERTO JOSÉ DA SILVA
 GILSON RAMOS DA SILVA
 GUILHERME PERES DE CARVALHO
 HERALDO BEZERRA CARVALHO
 HERMES ARAUJO MACHADO
 IRANI FONSECA CORREIA
 ÍRIS POUBEL DE MENEZES FERRARI
 IVON ALVES DE ARAÚJO
 JOÃO HERCULANO DIAS
 JOSÉ REINALDO DA SILVA PASCOAL
 JOSÉ ROGÉRIO LOPES DE OLIVEIRA
 JOSÉ ZUMBA CLEMENTE DA SILVA
 JOSUÉ CARDOSO PEREIRA
 JOSUÉ CASTRO DE ALMEIDA
 LAUDICÉA CASTRO DE ALMEIDA
 LUIZ CARLOS SILVEIRA DE CAMPOS
 LUIZ HENRIQUE SILVA VIEIRA

**SÓCIOS FUNDADORES**

MANOEL MATHIAS THIBÚRCIO FILHO
MARCELO BORGES SOARES DE ALMEIDA
MARCO AURÉLIO TEIXEIRA BAPTISTA DE LEÃO
MARIA ALICE DE OLIVEIRA DOMINICALLI
MARIA DE JESUS MENDES LIMA
MARIA VITÓRIA SOUZA GUIMARÃES LEAL
MARIA ZÊNIA CORREIA DOMINGUES
MARIZE CONCEIÇÃO DE JESUS
MARLUCIA SANTOS DE SOUZA
MARTHA IGNEZ DE FREITAS ROSSI
MESSIAS NEIVA
NÁDIA APARECIDA TOBIAS FELIX
NEWTON DE ALMEIDA MENEZES
NEY ALBERTO GONÇALVES DE BARROS
NIELSON ROSA BEZERRA
NILSON MOREIRA CAMPOS DONIZETH
NIVAN ALMEIDA
ODEMIR CAPISTRANO SILVA
ODLAN VILLAR FARIAS
PAULO CESAR RAMOS PEREIRA
PAULO CHRISTIANO MAINHARD
PAULO PEDRO DA SILVA
PAULO ROBERTO CLARINDO
PAULO ROBERTO REIS FRANCO
PAULO ROBERTO TEIXEIRA LOPES
PEDRO MARCÍLIO DA SILVA LEITE
ROBERTO GASPARI RIBEIRO
ROGÉRIO TORRES DA CUNHA
ROMEU MENEZES DOS SANTOS
ROSA CRISTINA DA SILVA LEITE
ROSA NASCIMENTO DE SOUZA
ROSANE FERREIRA LARA
ROSANGELA DAVID W. G. DE LIMA
RUYTER POUBEL
SANDRA GODINHO MAGGESSI PEREIRA
SELMA CASTRO DE ALMEIDA
SELMA MARIA DA SILVA RODRIGUES
SOLANGE MARIA AMARAL DA FONSECA
STÉLIO JOSÉ DA SILVA LACERDA
SUELY ALVES SILVA
TANIA MARIA DA SILVA AMARO DE ALMEIDA
UBIRATAN CRUZ
VERA LUCIA PONCIANO DA SILVA
VILMA CORRÊA AMANCIO DA SILVA
WAGNER GASPARI RIBEIRO
WASHINGTON LUIZ JUNIOR

SÓCIOS CONTRIBUINTES

ADENILDO DANIEL DA SILVA
ALBANIR JOSÉ DA SILVA
ALEXANDRE BARROS DO ROSÁRIO
ALINE COSTA DOS SANTOS
ALINE FERNANDES PEREIRA
ANA PAULA FELÍCIO CIRQUEIRA
ANDREZA PEREIRA DE ANDRADE
ANGELA MARIA SANT'ANNA FIGUEIREDO
ANGELO MARCIO DA SILVA
CARLA DE OLIVEIRA
CARLOS GUSTAVO COSTA MOREIRA
CARLOS HENRIQUE DOS SANTOS
CARLOS JOSÉ DOS SANTOS
CENTRO CULTURAL CASA DE PEDRA /
JORGE LUIZ DOS SANTOS BAZÍLIO
CLAUDIO DE PAULA HONORATO
COSME RAMOS DO NASCIMENTO
CRISTIANO CAMPOS AZEREDO
DAYANE DA SILVA LOUREIRO
DENAIR DE SOUZA CORRÊA DE MORAES
DIANA JUSTO KELIM
DIEGO LUCIO VILLELA PEREIRA
DIEGO THIELE CANUTO
EDGAR DE SOUZA CARVALHO
ELDEMAR BATISTA DE SOUZA
ELIANE PONCIANO DE LIMA
ELIAS DA SILVA MAIA
ELISANGELA CORTES BRAGA
ELIZABETH CASTELANO GAMA
EMANOEL CLEMENTE
ENILDO JOSÉ BONIFÁCIO
FERNANDO RAMOS PEREIRA
GABRIEL SALLES DE MELO
GERALDO COSTA FILHO
GIANIS HANS MARTINS PETRAKIS
GILBERTO SOUZA DOS SANTOS
GUSTAVO GUIMARÃES MOTTA FILHO
HELENITA MARIA BESERRA DA SILVA
HELLENICE DE SOUZA FERREIRA
INDIOMAR GUARACIABA GOMES DA SILVA
INSTITUTO N S DA GLÓRIA /
REGINA C S LOPES
IZABEL CRISTINA GOMES DA COSTA
JADIVAL OLIVEIRA
JORGE BASTOS FURNAN
JOSÉ CARLOS LEAL
LÉO MANSO RIBEIRO
LEONARDO SIMEÃO DA SILVA
LUIZ FELIPE DOS SANTOS JÚNIOR
MAÍZE DE OLIVEIRA GONDIM
MARIA CELESTE FERREIRA
MARIA HELENA JACINTHO
MARIZA GONZAGA DA SILVA
NATÁLIA EXPOSITO FILGUEIRAS
NILSON HENRIQUE DE ARAÚJO FILHO
NOEMI REBELLO DOS SANTOS
PAULO DA SILVA
PAULO SÉRGIO DA SILVA
RICARDO DA FONSECA IGNEZ
ROBERTO LIMA DOS SANTOS
RUBENS DE ALMEIDA
SELMA CHAGAS DE OLIVEIRA
SERGIO AMARO
SERGIO BRABO DE ABREU
SERGIO LUIZ MONTEIRO MESQUITA
SIDNEY DE OLIVEIRA SILVA
TAÍS FERNANDA NORONHA
THIAGO SCHUBERT LOPES
UBIRAJARA SILVA DE SOUZA
VALERIA MOREIRA COUSAQUIVITI
WALDEMAR ALVARENGA LAPOENTE



**CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS****17ª Legislatura - 01/01/2013 a 31/12/2016**

EDUARDO MOREIRA DA SILVA (Eduardo Moreira) – **Presidente**

JULIANA FANT ALVES (Juliana do Taxi) - **1ª Vice Presidente**

MARCUS VINICIUS DE MORAES GUIMARÃES (Boquinha) - **2º Vice Presidente**

SERGIO ALBERTO CORRÊA DA ROCHA (Serginho Corrêa) - **1º Secretário**

ADEMIR MARTINS DA SILVA (Ademir Martins) - **2º Secretário**

AILTON ABREU NASCIMENTO (Chiquinho Caipira)

ALLAN SOARES NUNES (Allan Macarrão)

CARLOS ALBERTO OLIVEIRA DO NASCIMENTO (Carlos de Jesus)

CARLOS AUGUSTO PEREIRA SODRÉ (Carlinho da Barreira)

CELSO LUIS PEREIRA DO NASCIMENTO (Celso do Alba)

CLÁUDIO DE OLIVEIRA THOMAZ (Claudio Thomaz)

DALMAR LÍRIO MAZINHO DE ALMEIDA FILHO (Mazinho)

DIVAIR ALVES DE OLIVEIRA JUNIOR (Junior Reis)

FABRÍCIO DE SOUZA CORDEIRO (Fabricio Cordeiro)

FRANCISCO DOS SANTOS (Chico Borracheiro)

JOAQUIM JOSÉ QUINZÉ SANTOS ALEXANDRE (Quinzé)

JOSEMAR LUCAS FERREIRA PADILHA (Josemar Padilha)

MARCELO FERREIRA RIBEIRO (Marcelo do Seu Dino)

MARCOS FERNANDES DE ARAUJO (Marquinho Oi)

MARCOS PAULO BARBOSA TAVARES (Marcos Tavares)

MARGARETE CONCEIÇÃO DE SOUSA (Gaete)

MARIA DE FÁTIMA PEREIRA DE OLIVEIRA (Fatinha)

MARIA LANDERLEIDE DE ASSIS DUARTE (Leide)

MAURÍCIO GUIMARÃES NASCIMENTO (Dr. Maurício)

MOACIR ANSELMO DOS SANTOS (Moa)

OSVALDO FERREIRA LIMA (Osvaldo Lima)

SANDRO RIBEIRO PEDROSA (Sandro Lelis)

THIAGO RIBEIRO BARRETO (Thiago Barreto)

WENDELL OLIVEIRA DO NASCIMENTO (Wendell)

Diretor Geral da CMD: LAURECY DE SOUZA VILLAR



Município de Duque de Caxias

